ANO 26.º SEGUNDA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO DE 1946 N.º 8634

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

MANIFESTAÇÃO DE PESAR

Eduardo Schwalbach

ficou hoje sepultado no cemitério dos Prazeres

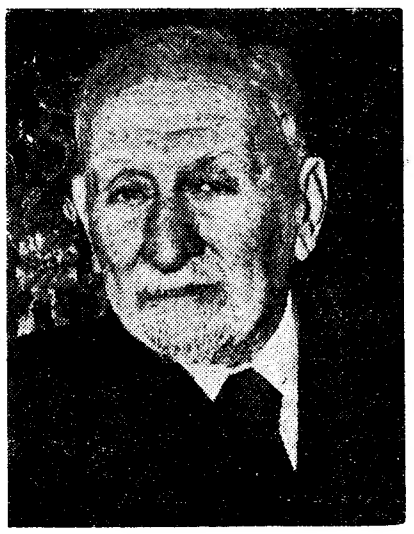
Eduardo Schwalbach, que contava 86 anos, dir-se-á que morre—para não ser eterno. Aquele formosissimo e irrequieto espirito lograra chegar até ao fim em permanente ebulição. Podia a idade pesar sôbre o seu corpo, denunciando a passagem da vida em tumulto, acusando uma certa lentidão de movimentos, unico reflexo natural sôbre um fisico «dandy», esvelto por habito contráido. Mas êsse espirito cintilava.

Eduardo Schwalbach—e nem todos os homens podem um dia dizer o mesmo—entendia que a velhice quando bate á porta, vem vestida de mocidade. Quando a sentiu bater, e começou escrevendo «A' lareira do passado», anunciava-se velho, para mais á vontade ser moço. Com Schwalbach desaparecem muitas folhas do livro antigo do tempo moderno. Ninguém as copiou, nem as repetirá.

Irreverente desde o começo da sua vida, mas de uma irreverencia superior que era quási fidalga compostura; levemente sardónico no exterior fisico e na polpa da sua obra literária, conhecedor do drama da existência, da comédia das vidas, das farsas alheias, do entremês episódico, da anecdota-«suelto»; possuindo, até onde o talento pode chegar sem se perverter, o poder de receber e de transmitir emoções, que tantas vezes, no palco, chorando acabavam sempre sorrindo—Eduardo Schwalbach pisou, em três quartos de século, todos os tablados da sociedade do seu tempo. A politica de braço dado com o jornalismo, o teatro sempre a par dos simbolos; o Chiado, a Arcada, S. Bento, a redacção, o «foyer», os bastidores. O seu monoculo, tão natural que parecia que não estava lá—nunca esteve ocioso. Viu por ele meio mundo de Lisboa onde nasceu, medrou e viveu sem se arredar numa aventura que não fôsse de horas; dir-se-ia que o monóculo o ajudava a ouvir melhor. O seu sorriso bondoso, escarninho por feitio, agarrava-se-lhe á barbicha que se lhe foi ponteando com o decorrer dos anos.

O coração, que era de oiro, não se via, porque não se desbaratava na vulgaridade; adivinhava-se na intimidade, nos efluvios da saudade e da ternura nos cantares de amigo. Esse coração revelava-se nas cenas dos seus dramas em litigio sempre com os quadros das suas comédias. Foi o Rafael Bordalo do teatro português, onde de vez em quando punha pinceladas de Columbano. O menos conselheiral possivel, mesmo em certas situações que a isso se ajustariam—quando abria a palma, como certos prestidigitadores, tirava de lá caricaturas.

Atravessou a vida com um sorriso, tanto mais nobre quanto é certo que aquele homem sabia soluçar. Morre com Eduardo Schwalbach—artista que modelou almas—qualquer coisa que transcende da futilidade criadora das maiorias.



EDUARDO SCHWALBACH

A morte e o funeral

Eduardo Schwalbach adoecera há cerca de dois anos, mas o seu arcaboiço, ferido pela idade, ia resistindo, com alternativas. Em Abril deste ano uma crise gravissima pô-lo ás portas da morte. Ainda desta vez logrou vencer a crise, mas os seus medicos, entre eles o assis-

(Continua na .ª pag.)

O debate

sobre o conflito suscitado entre a India e a Africa do Sul

NOVA YORK, 9—No debate que ontem se travou na Assembleia Geral da O. N. U., sir Hartley Shawcross, representante da Grã-Bretanha, apoiou a proposta sul-africana de deixar o assunto para o Tribunal Internacional. Era um caso que devia ser tratado a frio e sem paixão, disse sir Hartley. Era um assunto muito importante por certo e não menos importante para o futuro das Nações Unidas do que o é para a posição dos indianos na União Sul-Africana. E acrescentou:

—A ausencia duma opinião legal faria mais mal a esta organização do que bem aos indianos na União Sul-Africana. Não podemos pôr o Tribunal Internacional numa redoma, mas para agir nos casos que lhe apresentarmos na frente e que de direito lhe devem pertencer. Vamos nós declarar que o artigo da Carta em que se diz que as Nações Unidas não devem intervir nos assuntos internos é inteiramente letra morta e que este orgão foi inteiramente posto de lado? O que é importante não é correr o risco de esse tribunal poder estar em desacordo, mas que nós, aqui, fiquemos desesperadoramente unidos sobre o caso.

O delegado polaco, Josef Winiewicz, que foi

(Continua na 12.ª pag.)

O paquete «Europa»

afundou-se hoje no porto do Havre

HAVRE, 9.—O antigo transatlantico alemão «Europa», de 50.000 toneladas, afundou-se neste porto depois de ter rompido as amarras. O paquete fôra entregue ao Governo francês, por conta das reparações de guerra, em 27 de Julho do corrente ano, e recebera o nome de «Liberté». As autoridades francesas entregaram-no á Companhia Geral Transatlantica.

As amarras do paquete romperam-se ontem á noite devido á tempestade. Andou á deriva pelo porto e finalmente foi de encontro ao paquete «Paris». Da colisão resultou um rombo na casa das maquinas do «Europa». Os tripulantes tiveram de abandonar o navio ás 8 horas de hoje. As autoridades do porto tomaram todas as medidas possiveis e estiveram de prevenção os bombeiros numa area até Cherburgo. Por volta do meio dia o «Europa» afundava-se. Há, porém, a esperança de que possa ser posto a flutuar de novo.—(R.).

O ministro do Interior

visitou hoje a vila de Olhão onde inaugurou alguns melhoramentos

OLHÃO, 9—(Pelo telefone)—Cerca das 10 horas de hoje, vindo da Pousada de S. Brás de Alportel, onde pernoitou, chegou a esta vila o sr. ministro do Interior, tenente-coronel Julio Botelho Moniz, que se faz acompanhar do seu chefe de gabinete, capitão Manuel Coentro, e pelo director do Instiuto de Assistência aos Inválidos, dr. José Pinto de Aguiar, e ainda pelos governadores civis de Beja e de Faro. A' entrada do concelho, o ministro era aguardado pelas autoridades oficiais de Olhão, que lhe apresentaram cumprimentos.

A comitiva seguiu para o Largo da Restauração, onde se constituiu um imponente cortejo, que desceu a Rua do Comércio em direcção ao Municipio, por entre filas compactas de crianças das escolas primárias, que lançavam flores.

A guarda de honra junto ao edificio da Camara era constituida por uma força de Legião Portuguesa, com a sua banda, bombeiros municipais, G. N. R. e P. S. P.

Depois da banda executar a «Portuguesa», o ministro passou revista á força legionária, seguindo-se os cumprimentos no salão nobre da Camara.

Usaram da palavra o sr. governador civil de Faro, que anunciou a próxima construção do hospital de Olhão; o sr. Fausto Pinheiro, presidente do Municipio, que disse das necessidades mais ingentes do concelho, e ainda o sr. dr. Matos Parreira, presidente distrital da União Nacional, que fez vigorosas afirmações politicas. Por ultimo, falou o sr. ministro do Interior, para agradecer. Disse do seu interesse pela construção do hospital e satisfação dos problemas focados pelo presidente do municipio.

Seguiu-se a visita oficial ao novo edificio da escola primária, no Largo da Feira, ao frigorifico da Companhia Portuguesa de Congelação, á debatida aldeia das latas, ao Albergue da Mendicidade, á Casa dos Pescadores, ao edificio em construção para o Albergue dos Pobres, e ao local onde estão a ser construidas trezentas casas, destinadas ás vitimas do ciclone do ano passado. Seguiu-se ainda uma visita ao bairro de pescadores, em construção, após o que o sr. ministro partiu para Vila Real de Santo António, sendo-lhe feita, á saída do concelho, uma imponente manifestação, em que as crianças das escolas primárias das freguesias de Quelses, Moncarapacho e Fuzeta ofereceram ramos de flores. Pode dizer-se que foi esta uma das maiores manifestações feita a um membro do Governo nos ultimos anos.

Em Vila Real de Santo António será inaugurado o novo edificio da Junta de Freguesia, além doutros melhoramentos, regressando o sr. ministro do Interior a Faro, onde, á noite, lhe é oferecido um banquete no Governo Civil, indo depois pernoitar novamente a S. Brás de Alportel.

Em Tavira

TAVIRA, 9—(Pelo telefone)—Hoje, ás 16 horas, chegaram a esta cidade, em visita á Escola de Pesca, os srs. ministros do Interior e da Educação Nacional, subsecretário de Estado da Assistência, governadores civis de Lisboa, Faro, Evora, e Beja e deputados á Assembleia Nacional srs. engenheiro Sebastião Ramires, coronel José Esquivel, dr. Formosinho Sanches e comandante Henrique Tenreiro.

A recepção, á porta da Escola, foi feita pelos representantes da Camara Municipal, das juntas de freguesia, dos organismos corporativos, comandante, oficiais e sargentos do Centro de Instrução de Infantaria, elementos da Legião e da Mocidade Portuguesa e crianças das escolas.

A guarda de honra foi feita por uma lança da Legião, sob o comando do comandante de lança sr. Cristóvão Texugo de Sousa, tendo a banda municipal executado a «Maria da Fonte».

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Em Madrid

realizou-se hoje uma manifestação contra as decisões da O. N. U.

MADRID, 9—A's 7 horas da manhã começaram a reunir-se na Praça de Colon numerosas pessoas que ás 10 horas já a enchiam completamente, ostentando bandeiras espanholas e cartazes com letreiros. Na impossibilidade de calcular os milhares de pessoas que constituiram a manifestação, bastará dizer que ás 11 e 5, quando começaram a desfilar, já chegavam á Cibeles.

Na «calle» de Alcalá, todos os moradores desciam á rua para se juntarem á manifesação, fazendo-o em massa os socios do Circulo de Belas Artes, que foram recebidos com palmas.

Ante a dificuldade de chegarem todos á Praça da Armeria, enquanto uns seguiam pela Porta do Sol e Ruas de Arenal e Mayor, outros tomaram pelas ruas adjacentes, para alcançar a Praça do Oriente.

Na manifestação viam-se todas as classes sociais, além dos combatentes, soldados, trabalhadores e modistas, estas ostenando um cartaz que dizia «Somos descendentes de Agustina de Aragão».

Apesar do frio intenso e do vento que soprava da serra, o entusiasmo não diminuiu, antes aumentou quando os moradores de Vallecas se juntaram ao cortejo com um cartaz que dizia: «Lutaremos nas trincheiras e onde for preciso, um mês ou cem anos». Os comerciantes afirmavam no seu cartaz: «Amamos a paz e pela paz da Espanha lutaremos».

Pouco depois do meio dia, o general Franco apareceu na varanda principal do Palacio do Oriente e as ovações atingiram o auge.

O Chefe do Estado tentou várias vezes começar a falar, antes que o pudesse fazer, tais as manifestações da multidão, que agitava lenços. Por fim começou por dizer que Madrid teria de ser maior para conter todos os espanhois que protestam contra os estrangeiros que querem especular com a paz da Espanha. Ninguem poderá malograr uma vitoria reconhecida, e milhares de cartas, até do estrangeiro, afirmam a resolução dos espanhois, agora todos irmãos. Repetidas ovações soaram, então, e para que todos pudessem desfilar ante as janelas do Palacio do Oriente foi necessario que os microfones anunciassem que o deviam fazer em direcção ao Quartel da Montanha e ao que foi Carcere Modelo, o que fizeram pelas Ruas de Bailen e

(Continua na pag. central)

Choque de comboios

47 mortos e 100 feridos

NOVA YORK, 9 — Comunicam de Leavenworth, Estado de Kansas, que naquela cidade chocaram dois comboios, sendo um de passageiros e outro de mercadorias, em consequêcia do que resultou haver 47 mortos e cerca de cem feridos. Numerosas carruagens e vagões ficaram completamente estilhaçados.

O desastre deu-se devido a um erro de manobra nas agulhas. Ao verificar a extensão do desastre que provocara, o agulheiro enlouqueceu.—(U. P.).

DE LUTO

Dr. José Antunes dos Santos

Com grande acompanhamento realizou-se hoje, da Rua de Castilho, 15, 3.º, para o cemitério de S. Marçal, em Sintra, o funeral do sr. dr. José Antunes dos Santos, que exercia o cargo de director do Serviço Clinico dos Hospitais Civis de Lisboa.

Durante a noite, o corpo foi velado por várias pessoas de familia e das relações do extinto. Muito antes da hora marcada para a saida do préstito, era já grande o numero de pessoas que se encontrava na residência do extinto a apresentar condolências á familia enlutada.

Pelas 14 horas, foi a urna retirada da camara ardente, depois do coadjutor de Santa Isabel ter feito a encomendação do corpo.

Entre outras pessoas lembramo-nos de ter visto os srs. professores Fernando Emidio da Silva e Azevedo Neves, dr. Carlos Alves Roçadas, enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa; capitães de mar e guerra Carlos Pedroso e Laroche Semedo; coroneis Julio Silva Tavares, Ricardo Durão, Lopes Mendonça e Nepomuceno de Freitas; drs. Craveiro Lopes, Costa Correia, Mário de Aguiar, Mário Tavares de Carvalho, A. Mac Brid, Alvaro Lapa, Ricardo Jorge e João Mendonça; engenheiros Guedes e Sousa, Rebelo de Andrade e Mendes Barbosa; drs. Carlos Santos, Andressem da Costa e Freitas Esmeraldo; major Luiz Alberto de Oliveira, etc.

Sobre o ataude foram colocadas muitas e lindas coroas e ramos de flores.

SUFRAGIOS

D. Maria Ascensão Castelo Branco Arantes

Na capela da Ordem Terceira de S. Francisco, a Jesus, foram hoje rezadas duas missas por alma da sr.ª D. Maria Ascensão Castelo Branco Arantes, mãe do advogado sr. dr. Tito Arantes, comemorando o 30.º dia do seu falecimento. Uma foi mandada dizer pelas senhoras vicentinas, irmandade de que a falecida fazia parte, a outra pela familia.

GUIA DO CAPITALISTA

PACHECO, FILHOS, L.DA—Pafil—Cambistas—Porto, informam:

que compram, desde já, o cupão n.º 59 das acções dos Eléctricos de Lisboa (Lisbon Eléctric Tramwys. Limited);

que por amável e gentilissima atenção da Direcção daquela Companhia e em satisfação do seu pedido feito em tempo oportuno, estão autorizados a efectuar a compra de todos os cupões atrasados, desde o n.º 46 ao n.º 59, inclusivé;

que presentemente tratam da regularização para liberação das acções da Companhia de Seguros Douro, pelo pagamento de 35 % do capital nominal, ou sejam Esc. 35$00 por acção;

que estão também a regularizar a troca das cautelas pelas acções e pagamento da 2.ª prestação de 25 %, ou sejam Esc. 250$00 por cada acção, referente á Hidro Eléctrica do Cávado;

que em Assembleia Geral Extraordinária da Companhia Colonial de Navegação, realizada no dia 4 do corrente, foi apresentado pelo presidente do Conselho de Administração, sr. Bernardino Correia, o projecto da reforma d Estatutos, que foi aprovado na generalidade. Na especialidade, será o mesmo apreciado numa sessão de continuação de trabalhos, a realizar em data que oportunamente se anunciará;

que, desde já, compram os cupões da Divida Externa Portuguesa a vencer em Janeiro próximo, bem como as obrigações sorteadas com e sem juro;

que no seu escritório têm á disposição de todos os interessados, para ser lida, a exposição enviada ao Ex.mo Sr. Dr. Aloisio de Lima Campos, ilustre chefe do Departamento de Estudos Económicos do Banco do Brasil, que veio ao nosso País ouvir os portadores de títulos da Divida Externa do Brasil;

que a Hidro Eléctrica do Alto Alentejo vai reunir no próximo dia 28 do corrente para tratar da elevação do capital social;

que têm á venda a «Taluda do Natal», de 5.000 contos;

finalmente, que através das suas secções de Papeis de Crédito, Cambios, Comercial. Edificios e Propriedades. Numismática e Financeira, estão habilitados a fornecer a qualquer cliente ou amigo todos os informes que, porventura, possam interessar-lhe.

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1706: Nasce em Lisboa o escritor Manuel José de Paiva que usou o pseudonimo de «Silvestre Silverio da Silveira e Silva». Escreveu em estilo jocoso-serio diversas obras de doutrinas morais, politicas e economicas, censurando os abusos dessa época. Para o teatro escreveu muitas peças, entre elas «A Fortuna não é como se pinta», «Guardado é o que Deus guarda», «Só o amor faz impossiveis», «Talhada está a ração para quem a há-de comer», «Quem boa cama fizer nela se deitará», e «Não há bem que sempre dure».

Atrás do reposteiro

Na próxima semana começa Piero a organizar para o Avenida a nova companhia de declamação, com Madalena Sotto e Barreto Poeira, que faz a sua estreia.

—A revista «Sempre em Pé», que hoje se despede do publico, vai ser representada no Sá da Bandeira, do Porto, por uma nova companhia.

—A Orquestra Toselli, sob a direcção de Alvaro Silva, completamente remodelada, está a trabalhar no Casino Estoril, com o violinista Joaquim de Carvalho e o vocalista Alcino Duque.

—Os «clowns» excentricos musicais portugueses Irmãos Emilianos estreiam-se no dia 21 no Circo Price, de Madrid.

—Até agora deram o seu concurso á festa de Octavio de Matos, no Maria Vitoria, os artistas Maria Matos, Cremilda de Oliveira, Graziela Barreto, Irene Isidro, Herminia Silva, Teresa Gomes, Ema de Oliveira, Maria Brasão, Leonia Mendes, Cremilda de Sousa, Emilia Candeias, Arminda Vidal, Aida Ultz, Branca Velez, Lucy Snow e Linda Rosa.

—Um dos grandes numeros da nova companhia de circo, que se estreia, no Coliseu, na próxima sexta-feira 20, é o dos perchistas Les Oller, que em varas de grande altura, em perfeito equilibrio, executam os mais arrojados exercicios.

—Uma das grandes figuras da companhia lirica do Coliseu é o soprano lirico Xenia Vidali, coroa de gloria do Scala de Milão.

—Tem-se registado uma desusada afluencia de assinantes, nas bilheteiras do Coliseu, marcando lugares para as recitas da companhia de Opera.

—Da companhia do Avenida faz tambem parte o actor Luis de Campos, que interpreta o papel de «Forcalquier», do «A's».

—«O Lord Pechincha» é o titulo duma farsa musicada que João Lacerda concluiu com musica dum novo compositor ainda aluno dum curso superior do Conservatorio.

—A Companhia Nacional de Teatro, dirigida por Joaquim Miranda e Valerio de Rajanto, só em Janeiro ficará devidamente organizada e com o seu repertorio escolhido.

—Na revista «Canções Unidas», em ensaios no Maria Vitoria, os artistas Carmencita Aubert e Teresa Gomes interpretam um dueto comico intitulado «A Fadista» e a «Coupletista». Teresa Gomes fará ainda um outro numero: a «Cantora da Opera».

FAMILIAS NUMEROSAS

O Centro de Assistencia Social da Trafaria, na sua reunião de ontem, resolveu conceder prémios de 500 escudos, da Obra das Mães, a duas familias, uma com 7 filhos e outra com 6.

A estreia do «vaudeville» «O Ás»

no teatro Avenida

Outra realização de Piero no Avenida. E' caso para felicitar o publico. Está marcado para quinta-feira um novo espectáculo, que vai, como todos os que ali têm sido montados, causar um grande entusiasmo. São sempre dignas de registo a escolha do repertório, a organização da companhia e as montagens artisticas e luxuosas que esta empresa apresenta, reunindo os colaboradores mais categorizados e sem outras preocupações, as que não sejam de apresentar um bom espectáculo.

O engraçado «vaudeville» vai ser interpretado por uma grande companhia com Irene Isidro, António Silva e Ricardo Santos Carvalho e ainda Maria Salomé, Maria Luiza, Humilta de Macedo, Branca Saldanha, Sara Rafael, Miquelina Rodrigues, Graciela Mendes, Mendonça de Carvalho, Luis de Campos, Vital dos Santos, Octávio Bramão, Constantino de Carvalho e Jaime Santos. Além de todos estes elementos, toma parte um numeroso grupo de coristas e bailarinas, sendo a musica do compositor Frederico Valério.

IMAGEM DO DIA

JOAN CRAWFORD obteve o primeiro prémio de interpretação de 1946 com a sua criação em ALMA EM SUPLICIO («Mildred Pierce»), um filme notavel, realizado por Michel Curtiz, que hoje entra em 2.ª SEMANA no TIVOLI depois duma primeira semana totalmente esgotada. ALMA EM SUPLICIO, em virtude da sua categoria e aos altos encargos com que foi adquirida para Portugal, foi contratado EM RIGOROSO EXCLUSIVO pelo TIVOLI.

Chimpanzé diabólica

Fugiu esta manhã madame Chita, que provocou a curiosidade da multidão, que admirou as suas diabruras

Esta manhã, a Rua Eugénio dos Santos esteve em alvoroço. A chimpanzé Chita, apesar de bem guardada, conseguiu evadir-se da gaiola e, depois de trepar a cupula do Coliseu, saltou para uns telhados próximos, onde fez as maiores diabruras. Escadas *magyrus*, populares destemidos, a intervenção do próprio domador, não lograram convencer o animal, que, por fim, se empoleirou numa chaminé, admirando o panorama. O caso, como é natural, provocou um grande adjunto, ouvindo-se os mais engraçados comentários. Finalmente, madame Chita, á vista de um companheiro dilecto, que lhe foi mostrado de longe, regressou á jaula, trabalhando esta noite, para gaudio do publico. Ultima semana da companhia.

Vida artistica

Um retrato do pianista Moiseivitch

A brilhante pintora Adelaide Lima Cruz concluiu um admiravel retrato do pianista Moiseivitsch, obra de excepcional interesse plástico e de uma expressão flagrante. Este quadro, que é uma peça fundamental da obra daquela artista, não ficará, infelizmente, em Portugal.

Adelaide Lima Cruz realiza, brevemente, uma grande exposição, quase ineiramente constituida por marinhas de Cascais, de uma extraordinária vibração de côres, que afirmam um caracter e um estilo, indo depois a Madrid, onde fará outra exposição.

Exposição de bordados regionais hungaros

No próximo dia 11, inaugura-se, no salão Império, do Avenida Palace, uma exposição de bordados hungaros, que são dos mais curiosos da Europa.

CASA DO RIBATEJO

O programa das festas deste mês, na Casa do Ribatejo, inclui um baile, no dia 14, até de madrugada; uma palestra sobre «Regionalismo», no dia 19, pelo secretario da direcção, sr. Luís Costa Santos; «matinée» no dia 22, e a festa da passagem do ano, que deve ser cheia de atractivos.

oje, ás 22 horas, reune-se a comissão executiva do II Congresso Ribatejano, para escolha de subcomissões, orientação de serviços e divisão dos mesmos.

BEM ESTAR. KRUSCHEN

Os homens que trabalham no mar, exactamente como os que vivem em terra, sentem-se por vezes deprimidos, sem energia para o trabalho. Nestas alturas uma «cura» de Sais de Kruschen é um auxiliar de grande valor

Kruschen é uma combinação de sais minerais que limpam o organismo, estimulam o fígado e rins e auxiliam o intestino a funcionar com regularidade. Uma pequena dose de Kruschen, deve ser tomada tôdas as manhãs no chá ou café, ou mesmo em água quente. Muita gente acha que, esta pequena dose diária, a conserva livre da prisão de ventre, dá energias ao fígado preguiçoso e mantém a energia e o vigor, assegurando «o bem estar Kruschen». Para o reumatismo e outros incómodos, resultantes do excesso de ácido úrico no sangue, a dose diária é de meia colher de chá de Kruschen num copo de água quente. Se sofre de reumatismo, deve experimentar Kruschen. Far-lhe-á bem.

Vende-se em tôdas as farmácias a Esc. 17$00 e 10$50.

KRUSCHEN

LAVE A CABEÇA

de 8 em 8 ou, pelo menos, de 15 em 15 dias como lava as mãos várias vezes ao dia. Mas lave com o Shampoo-Casulo, porque lhe dissolve a caspa e a seborreia, tornando os cabelos flexiveis, sedosos e brilhantes e com tendência a ondular. Diferente de todos os outros Shampoos Não é caustico

COELHO, peleiro

Depois de importantes obras,

REABRIU HOJE

completamente remodelada, esta antiga casa na

RUA DOS RETROZEIROS, 85

com o excelente e completíssimo sortimento da sua tradição e os

PREÇOS VANTAJOSOS DE SEMPRE

TELEF. 2-1773

CASACOS DE PELES

No seu próprio interesse não compre sem ver o

SORTIDO E PREÇOS

DA

CASA DA RUSSIA

(Peleiros especializados)

142—Rua Augusta—144

Artes decorativas

A casa preferida e frequentada pela mais distinta clientela do País e onde se encontra maravilhoso sortido de brindes

Taylor's Port

Agente e distribuidor:

A. Serra Campos Ferreira

Rua António Maria Cardoso, 27 — LISBOA **Telef. 28949**

BAÍA

Restaurante-Music-hall — Parque Mayer

HOJE E TODAS AS NOITES, DAS 22 ÀS 0 H.

O melhor espectáculo da actualidade com as notáveis actracções :

JULIO MENDOZA e CARMEN DEL MAR

JUANITA IMPÉRIO-HUMBERTO MADEIRA

E OUTROS CATEGORISADOS ARTISTAS

HOJE EM ESTREIA **HERMANAS LOPEZ e MINA DOLY**

às 11,30 a grande vedeta de fado **ERCILIA COSTA**

ORQUESTRA ESTORIL

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

TODAS AS NOITES A'S 23 HORAS

GRANDIOSO PROGRAMA DE MUSIC-HALL

COM AS MAIS NOTÁVEIS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

ANITA COSTA

MARGOT ET CHIWERTO

ORQUESTRA **SOUSA PINTO**

E TODO O ELENCO DE OURO DO CRISTAL

Brevemente: **UMA ATRACÇÃO MUNDIAL!**

Lanalgo

Limitada

42, RUA DE SANTA JUSTA. 42
1.º E 2.º ANDARES

TELEFONE, 2 6707

OFERECE DURANTE ESTA SEMANA

por preços muito baratos um sortido lindissimo de diversos

ARTIGOS EM LIQUIDAÇÃO

Carteíras — Sombrinhas — Chapéus de chuva
Malhas — Meias — Luvas — Camisas — Robes
Pijamas — Cintos — Suspensórios — Gravatas
Peúgas, etc., e tecidos de SEDAS e ALGODÕES em

RETALHOS

com grandes descontos, fazendas para fatos e para vestidos

PELARIA DO CARMO

INVERNO DE 1946

Casacos de abafo, em tecidos da moda, lisos e fantasias
Tailleurs e vestidos, as ultimas criações

CASACOS DE PELES

Tôdas as qualidades, os melhores preços

PELARIA DO CARMO - 81, Rua do Carmo, 83

ARCADIA

O EXITO DOS EXITOS: a super-atracção internacional

ORQUESTRA CLIPPER'S

JULIO ESPARZA y OLGA OROVI

ALTA COREOGRAFIA CLASSICA ESPANHOLA

Magnificas atracções que são verdadeiros números de apoteose

CARMELITA DE CORDOBA, MARY-MELLY, THE HELIOS GIRLS, GRETA SOL, PILARIN DIAZ e ESTRELLITA MORA

ORQUESTRA ARCADIA com o animador **João Valerio**

4. FEIRA, estreia da jóvem e insinuante bailarina **ALICIA SUAREZ**

MIAMI O DANCING DOS ARTISTAS
Dirigido por JOSÉ MIGUEL

Hoje, estreia de um novo

Espectaculo de Music-Hall

Em pleno sucesso as orquestras:

Los Estilistas
com o cantor GASPAR
e
Fernando de Carvalho

Hoje e todos os dias
CHÁS DANÇANTES
das 17 e 30 ás 20 horas

Quarta-feira, 11, primeira festa **MIAMI** com **XAVIER PINTO, MARIA PEREIRA** e **CARLOS RAMOS**

Marque a sua mesa

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE — A's 21,45 — HOJE

ULTIMAS DO GRANDE ÊXITO

O GRANDE ADVOGADO

Palmira Bastos e Alves da Cunha

AVENIDA Telefone 27273

HOJE RECITA DE HOMENAGEM á Empresa, autores e realisadores da revista

SEMPRE EM PE'

Despedida da companhia

Tomam parte artistas de todos os teatros

5.ª feira, 12: O AZ

SALÃO DOS PLISSADOS

LUVAS

RUA 1.º DEZEMBRO, 64

Para pintar paredes

usa **MURALINE**

uma tinta a água que se prepara em 10 minutos, seca em horas e dura anos

DEPOSITARIOS :

Mário Costa & C.ª L.da

Rua do Almada, 30-1.º e 2.º - PORTO

TELEF. 2571

Rua de S. Paulo, 12, 3.º - LISBOA

TELEF. 24343

TRINDADE Hoje, às 21 e 45

TELEF. 20000

EM ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

A SENSACIONAL PEÇA DE ALFREDO CORTEZ

"BÂTON"

com **Lucília, Lalande, Hortense, Villaret, Gamboa** e todos os **«Comediantes de Lisboa»**

VARIEDADES

2 sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45

Grande sucesso da comédia popular

O Rei do Lixo

com o actor cómico **VASCO SANTANA, Maria Helena, Armando Machado, Elvira Velez, João Perry, Iprejas Caeiro**
Sacramento e Eunice

São Luiz — ULTIMA — **A Nobreza corre nas Veias** — com Mickey Rooney, Elisabeth Taylor e Donald Crisp — T. 27172 — A's 21 e 30 — «Matinées» diarias

TIVOLI — 2.ª SEMANA — **Alma em Suplicio** — com Joan Crawford, Jack Carson e Zachary Scott — A's 21,30 — TELEF. 50595 — «Matinées» diarias

EDEN — Um Milhão por Recompensa — com Betty Hutton, Barry Fitzgerald e Don Defore — A's 21,30 — Tele. 2 0766 — «Matinées» diarias

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE ÁS 21,30 — Em 2.ª semana — **Sudão** — Em Tecnicolor, com **Maria Montez, Jonh Hall** e Turhan Bey

CONDES — 3.ª semana — **Unidos para Sempre** — com Irene Dunne e Charles Boyer — A's 21,30 — Telef. 22523 — «MATINÉES» DIARIAS

ODEON — A's 21 e 30 — **Fédora** — Grandes criações de **Luisa Ferida** e **Amêdeo Nazzari**

PALACIO — A's 21 e 30 — «Matinées» diárias

GINÁSIO — **Quero Ser Amada** — Revista-opereta com Marika Rökk — Telef. 20556 — A's 21 e 30

CAPITOLIO — ULTIMA — **FERAS HUMANAS** — Um filme de **Fritz Lang** com Walter Pidgeon, Joan Bennett e George Sanders — Telef. 27493 — A's 21,30

REX — Os Amores de Catarina da Russia — A Paixão de Jane Eyre — Telef. 29656 — A's 21 e 15

LYS — Tel. 4 8560 — A's 21 e 15 — Abbott e Costello Desportistas — **Morri para o Mundo**

TERRASSE — Abbot e Costello, Desportistas — Morri para o Mundo — Telef. 20917 — A's 21 e 15

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **Os Anjos que Cantam** — com Dorothy Lamour

RITZ CLUB

O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR
RUA DA GLÓRIA - Tel. 25140

TRINI ALBAICIN — CHARITO SOLAZ — LILIAN FRANCE

e outras estupendas atracções internacionais com as famosas

ORQUESTRAS CARAVANA e SEVEN-RITZ

Na próxima 4.ª feira, estreia da artista **GITANILLA**

NAS SALÉSIAS

As tácticas não destruiram

a energia do nosso jogador!

Um bom «team» foi batido

pelo jogo de posição do adversário

Continuamos a desconhecer outro desporto mais belo e emotivo! Quando foi dada ordem de cessar nas Salesias—os jogadores de ambos os partidos já não podiam mais. Tinham dado generosamente todas as forças e energias. Numa concentração muscular e nervosa, verdadeiro prodigio da natureza humana. Belenenses e Sporting bateram-se sem treguas, palmo a palmo do terreno, pontapé a pontapé na bola, sem uma fraqueza ou um amolecimento fisico ou de vontade. Quando isto sucede não há recriminações para os jogadores, e verdadeiramente, em doutrina pura, o vencido eleva-se ao plano do vencedor. Há que ver, então, o desafio, na sua substancia, e os jogadores como que não estão em causa.

Bem sabemos que, na lei impiedosa da competição, a doutrina da vitoria moral *anda muito abalada. O que importa, reduzindo a partida á simples expressão de unidade de todo um campeonato, é ganhar, para escrever no Mapa os pontos da ordem. De resto, os numeros ficam para a Historia e a imagem do encontro depressa morrerá na memoria dos adeptos. Mas isso não quer dizer que não se extraiam dos factos a lição que eles comportam, cumprindo na tarefa jornalistica apresentar-se a* batalha *á luz dos principios do Jogo e das leis da bola. Tentemo-lo, pelo menos.*

Como o futebol tem uma finalidade e como tudo gira á volta desse fim, que é a razão do jogo, o chamado dominio territorial só importa como elemento revelador das possibilidades dos grupos no seu somatorio do ataque e da defesa. E' lá que iremos, por exemplo, ao desejar saber quais as células, e, portanto, as unidades, que mais contribuiram para o resultado. Nas Salesias, durante a vintena de minutos de começo verificou-se jogo cá e jogo lá, *nem peixe nem carne, para logo a seguir, e até ao intervalo, o Belenenses ganhar ascendente, de modo a desembrulhar o fio do futebol; toda a segunda parte foi de dominio territorial do Sporting, cada vez mais intenso á medida que os minutos decorriam e se acentuava a manobra, a ansia e o desespero de um ataque, em oposição ao esforço gigantesco de uma defesa rude e combativa.*

Nada ha que dizer á vitoria belenense, e nem sempre isto acontece. Ela apresenta-se bem recortada, nitida e natural. Não se registaram nem erros de arbitragem, nem situações duvidosas. Os golos foram limpos: o primeiro, de um bom traçado; e o segundo de um tiro rafaelesco. Cremos ter ganho o grupo que soube integrar-se mais perfeitamente no seu sistema de colocação, de natureza defensiva, evidentemente. Numa palavra, a organização do Belenenses foi melhor.

De há muito que o Belenenses é adepto fervoroso da formula homem de defesa a homem do ataque contrario. *Pretende-se, desta maneira, que um atacante nunca tenha os movimentos livres, vendo-se obrigado a desmarcar-se, a esgueirar-se e a fazer prodigios de habilidade, e ao mesmo tempo—quantas vezes!—em palpos de aranha para encontrar um companheiro liberto da sombra contraria. Ora, o método foi aplicado pelos* azuis *com rigor de maquinismo, e a tal ponto que, ao aumentar o numero de atacantes leoninos como sucedeu no segundo tempo, com o reforço de Verissimo, o processo manteve-se pelo auxilio, que consideramos fundamental para o exito belenense, dispensado ao conjunto da defesa pelo interior-esquerdo. Eram seis* leões *a atacar? Pois bem! Tambem eram seis cruzes de Cristo a defender (quando não sete), ficando apenas na* primeira linha *para o assalto três peças do grupo.*

Completando o quadro, o ataque belenense jogou sem filigranas (só uma ou outra vez Eloi se lembrou de que é um artista na execução de figuras de dribling *e retardos da bola!), com sentido pratico, em triangulação e desmarcações de que a primeira bola constitui um bom exemplo. Quando todo o* team *se concentrou no pensamento de defesa, ainda a* primeira linha *não perdeu a sua eficacia nos escassos avanços que conseguiu realizar pelas abas da relva.*

A uma vitoria conquistada com mérito e lealdade corresponde em geral uma derrota digna. Para isso, nem sequer nos parece necessaria a invocação de duas atenuantes leoninas: a falta de Azevedo, repercutindo-se na confiança dos elementos que mais de perto vigiam as redes; e a falta de habito de relva *notoriamente afirmada em quedas dos jogadores muito a miude verificadas. Este ultimo pormenor é de grande influencia, pela manifesta inferioridade de execução por parte dos jogadores, em golpes rapidos, bem vistos e concebidos, e noutras condições decerto triunfantes.*

Porque, mesmo sem tais atenuantes, o Sporting não só perdeu bem como poderia perfeitamente ter empatado, ou mesmo ganho. Embora um pouco diminuidos na relva molhada, parece-nos indiscutivel que os dianteiros do Lumiar mostraram suficiente capacidade de ataque, assim como talento de remate. Não conseguiram —é certo!—nem uma só vez bater Capela, o qual encheu ontem as balisas de madeira a madeira, ao alto e aos lados, mas sabe-se lá porque alguns remates não se tranformaram em golos? Um pé que aparece! Uma bola que bate no corpo de um jogador! Um pontapé que arremessa o coiro a alguns centimetros das balisas em golpe fatal! E' no fundo o jogo da bola com o seu cortejo de incidentes e caprichos...

Um sportinguista ainda azedo do resultado dizia-nos há pouco que o seu team *de que, aliás, era tão orgulhoso ainda na vespera, valia afinal bem pouco... Esta, como outras opiniões nos vão convencendo de que é dificil ver futebol. Pela nossa parte entendemos que a derrota, tal como o jogo decorreu, afirmou um* team, *forte e solido, de boa técnica e condição fisica e de plena capacidade, com unidades dextras e habeis, e tambem de singular energia e espirito de combate. Com um* team *de semelhante natureza—pode aguardar-se serenamente o desenrolar de uma competição ardua e longa no seu rosario de encontros cada qual mais dificil.*

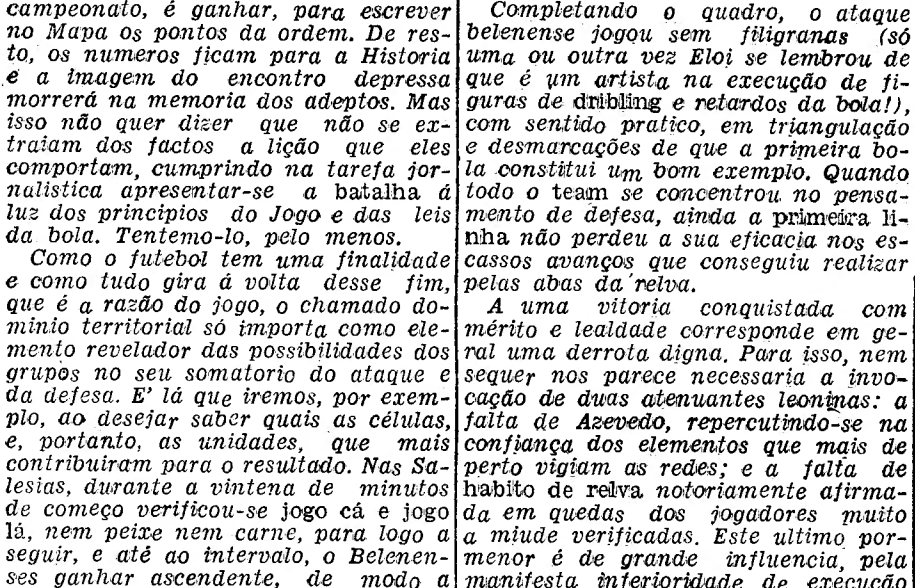
A linha avançada do Sporting comportou-se muito bem, revelando conjugação e facilidade de movimentos, de boas entregas de bola. O seu futebol não resultou tão claro como de outras vezes devido á concentração belenense na zona perigosa. Precisamente, o ponto vulneravel do Sporting parece-nos ter sido a parte da defesa, *e não por culpa dos rapazes mas pelo metodo adoptado. Repisemos que todos os sistemas são bons quando há unidades dextras e de ajustadas qualidades para executar. Será racional e proveitosa a disposição das peças usada pelos* leões?

O argumento de que a mesma colocação *tem dado resultado de outras vezes—não colhe. Porque se deve ter em conta a categoria do adversario e as dimensões dos terrenos, pois as deficiencias (como as qualidades) recortam-se muito melhor em condições como eram as das Salesias. Afigura-se-nos erro de palmatoria o dispositivo dos 3 defesas leoninos com Barrosa no centro do terreno e na situação de guarda directo e muitas vezes ultimo das balisas, o lugar que se deseja inviolavel. O Sporting alinhava ordinariamente com M. M. nessa função, á qual ele dava confiança e relativa solidez. Afastá-lo desse poiso para lá pôr um elemento, que poderá muito bem desempenhar outra tarefa, mas que não tem precisão de bola nem rapidez de intervenção, nem elasticidade para os momentos dificeis, julgamentos sem apelo nem agravo, é querer sujeitar um bom* team *a sobressaltos e sustos, dentro do campo, e tambem fora—tornando cardiacos os adeptos verde-brancos. De resto, como ontem tivemos oportunidade de verificar, da coligação deficiente dos 3 defesas, resultou em muitos casos esta situação: três avançados* azuis *em luta com dois homens. Calcule-se a vantagem que tal representa, sabendo-se que, ás vezes, nem* homem a homem *é suficiente!*

Pondo ponto final diremos que, acima de toda a ordem de considerações, o desafio das Salesias modelarmente dirigido por Canuto no seu criterio amplo de deixar jogar *revela consoladoramente a existencia em Portugal de bons* teams *de futebol, de jogadores que sabem o que fazerem em campo, e ainda de homens que, mesmo metidos nos coletes de força que são os sistemas ou tácticas, nada perderam da sua indomavel energia que, em espanhol, se chamaria expressivamente juria!*

TAVARES DA SILVA

Armando, que ontem ocupou o posto de avançado-centro, consegue esquivar-se á guarda de Cardoso e rematar para fora. Parece que o jogador transporta a bola com a mão, mas trata-se apenas de ilusão fotográfica...



Jesus Correia, rápido e oportuno, persegue a bola, mas Capela, muito atento, chega primeiro e efectua a defesa com segurança

«LISBOA-PARIS» em futebol

VENDA DE BILHETES

No sentido duma melhor distribuição por todos os desportistas que pretendem assistir a este desafio, a ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA manda pôr á venda os bilhetes que ainda restam, nos seguintes locais:

Avenida da Liberdade—Pavilhão da Avenida (em frente da Travessa da Gloria).

Avenida Almirante Reis—Tabacaria Boa Sorte (Ao Intendente).

Praça Afonso Albuquerque (Belem) Quiosque do Julio.

Estrada de Benfica, 725 C—Elegante de Benfica.

Largo do Calvario (Alcantara)—Bolsa Cultural.

A VENDA COMEÇARÁ 2.ª FEIRA, 9 DO CORRENTE.

GILLETS
PARA SENHORAS
ULTIMAS NOVIDADES
AS MELHORES QUALIDADES
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

DESPORTOS

EM GUIMARAES

A «nova» equipa *do Benfica*

venceu o campeão do Minho

Depois de três derrotas sucessivas, uma das quais, contra o Estoril, teve foros de sensacional, levando os dirigentes á adopção de medidas especiais, o Benfica encarava com certa intranquilidade a deslocação para Guimarães, tanto mais que o Vitória se apresentava em condições de poder provocar uma surpresa.

A adopção do novo sistema defensivo, identico ao dos «leões», fazendo recuar para médio-centro «polícia» Francisco Ferreira, reflectiu bem as reservas dos «encarnados» quanto ao exito da viagem.

Jogando com muita vontade, com enorme calma nos momentos de pressão dos locais, dispondo de um guarda-redes valente, seguro e sempre aten-

(Continua na 9.ª pág.)

O guarda-redes da Academica defende-se com bom estilo, da investida de um adversario, e ao mesmo tempo defende as suas redes

A Académica *não mereceu* zero em golos

Acontece a todos! E' por demais sabido que os numeros não traduzem, muitas vezes, aquilo que o jogo deu ou o que os jogadores fizeram. E sucede assim sob aspectos diferentes, ora para não dar relevo ao trabalho das équipas, ora para lhes tirar parcela da ideia verdadeira do que se produziu.

Sugere-nos estas palavras o encontro efectuado ontem, na Tapadinha, que serviu para a A. Academica fazer a sua estreia em Lisboa, na prova máxima desta época.

Pode dizer-se, considerada esta circunstancia, o «handicap» da relva a que não estão habituados, e ainda o facto de na sua região o respectivo campeonato a muito não obrigar, que os estudantes encontram-se em condições de ser possivel prever mais e melhor a seu favor, criando o calo e consequentemente maior capacidade de jogo.

A Academica houve-se de maneira a não merecer sair do terreno com a sua marca em branco. Não que a équipa tenha feito uma partida brilhante, nada disso, de que aliás nem um nem outro grupo se creditaram, mas é natural que gente, a maior parte moça, de sangue na guelra, com qualidades de adaptação, possa vingar.

A' vista dos acontecimentos fortalecemos esta opinião. Os estudantes sofreram um golo pouco depois do começo, mais consentido por Jacques (cremos que devido á bola se encontrar molhada) do que propriamente pelo desenvolvimento da jogada dos alcantarenses, pois o remate saiu de facil defesa, por feito a distancia e sem pontapé forte, surgindo o oportuno Barbosa no aproveitamento da falha. O 3.º golo nasceu de um livre, talvez inexistente, todavia bem apontado por José Lopes e melhor concluido, de cabeça, por Armindo. Não vimos bem o caso, mas a «mão» que precedeu o castigo não teria passado de gesto.

Estes foram dois pontos sofridos pelos estudantes e houve outros tantos que não marcaram e tudo indicava que sim: o remate de Micael, só em frente de Correia, que passou ao lado do poste, e a recarga de Eduardo Santos, decidida, bem aplicada, que Baptista defendeu com a cabeça, quase sem estar em movimento, tal a rapidez tomada pelo esferico.

Isto no que se refere á falta de um ou dois pontos para a Academica, sem querermos dizer que o Atletico não seja o vencedor certo e regular do encontro, porque foi no conjunto mais equilibrado, dispôs de maior poder ofensivo e também criou alguns lances de que não espantaria ver surgir o golo, como o outro livre marcado por José Lopes, que embateu na trave, e duas ou três jogadas em que a bola rondou a baliza sem aparecer rematador.

A linha avançada foi o melhor compartimento do Atletico, com Correia nas redes a cumprir, sem situações dificeis, e as poucas verificadas, o proprio adversario anulou. Marques embora dos melhores, internou-se quando devia estar no seu lugar ou despachar, vindo a proposito referir uma frase que lemos algures e que a todos é de aplicar: *quem não pode o que quer, queira ao menos o que sabe.* Defesa e médios jogaram menos do que habitualmente —Baptista e José Lopes.

Na équipa da Academica, causou-nos boa impressão o pontapé colocado e forte de Eduardo Santos, um medio prometedor, que se tivesse sido feliz poderia ter realizado pelo menos, um dos pontos que, quanto a nós, lógicamente, deveriam constituir a diferença, dando assim expressão devida ao desafio. Quatro a zero não traduz nem dá ideia do jogo.

No ataque conimbricense citaremos a desenvoltura, vivacidade e rapidez de Bentes, que foram pouco aproveitadas, mas ele e os companheiros necessitam de utilizar o remate mais a miude, infiltrando-se na grande area em ligação e ordenando esforço nesse sentido. No sector defensivo, não parecem estar os elementos bem compenetrados do moderno sistema de três «backs»—começaram mesmo mal, vindo, no entanto, a melhorar ainda que pouco. Cremos que Mario Reis, no centro, está pior do que no lado, onde na época passada fez partidas de muito agrado.

Em nota final, daremos que o jogo teve periodos de futebol inferiores foi a espaços morno, não chegou em qualidade a aquecer muito, mesmo porque a chuva, caindo de vez em quando, se encarregava do arrefecimento, sendo justo anotar a extrema correcção dos grupos, não levantando dificuldades ao trabalho do arbitro setubalense, sr. Aureliano Fernandes, que teve erros, assinalando, pelo menos, duas hipoteticas deslocações e a «mão»... já referida. Temos-lhe visto melhor.

JOÃO DIAS

TODOS OS DESPORTOS

A despedida de Correia Cesar

Guilherme Correia Cesar, atleta e dirigente, ausenta-se para os Estados Unidos da America, e foi por isso alvo de significativa homenagem. Nada mais justo. Correia Cesar é um desportista de bom quilate e não deixa «inimigos» entre os próprios adversarios, que o estimavam justificadamente, dentro e fora do campo.

Componente do grupo de honra de andebol do Sporting Club de Portugal, antigo campeão de atletismo e director do proprio clube, tornou-se Correia Cesar elemento indispensavel e muito util na orientação dos chamados desportos pobres. Trabalhando infatigavelmente, vivia bastante para o Sporting. Mas teve sempre bem presente a alta ideia do desporto.

Correia Cesar pode ver agora, ao despedir-se, que era estimado. Convivemos com ele em assuntos de andebol, muito de perto, e sabemos que o acompanha para a America certa magoa:—a de não ter sido campeão nacional da modalidade...

Bem o mereceu. Todavia, cumprindo como cumpriu sempre com as suas obrigações de atleta e de director de secções e do clube, esquecerá breve esse pequenino desgosto.—R. T.

O Atlético venceu o Benfica em óquei em campo

Para o «Torneio de Abertura» realizaram-se ontem os jogos Atletico-Benfica, Belenenses-Futebol Benfica B e Futebol Benfica-Benfica B. O Atletico, triunfando por 3-2 no seu desafio, eliminou o seu adversario. O Belenenses também ganhou por 3-1 ao Futebol Benfica B, e a équipa A deste ultimo clube, campeão nacional, embora dificilmente, venceu o Benfica B por 1-0.

A preparação de atletas no Benfica e no Sporting

O Benfica e o Sporting preparam cuidadosamente os seus futuros atletas. O primeiro fez disputar provas no sabado e no domingo. Em 60 metros, altura, peso e 700 metros apareceram concorrentes com muita habilidade.

No Sporting disputou-se um «corta mato», nos terrenos anexos ao Lumiar. Os socios e simpatizantes do clube leonino denunciaram a presença de boas faculdades para a pratica desta modalidade.

Beni Levi partiu para Espanha

O popular Beni Levi não se considera ainda «gasto». Assim, animado pelo proposito de melhorar a sua condição fisica, seguiu para Madrid, onde seguirá os conselhos do «manager» espanhol Bartos.

Oxalá os desejos do antigo campeão português se confirmem. Beni Levi tem publico fiel e é preciso corresponder-lhe o melhor possivel. Mas poderá Madrid servir-lhe para o efeito?

Sporting e Belenenses finalistas do «Torneio de Outono» em andebol

O Belenenses, vencedor do Oriental por 5-3 e o Sporting derrotando estrondosamente o Almada por 23-2, serão os finalistas do «Torneio de Outono». Devem encontrar-se, por isso, no Estadio Nacional, domingo próximo, antes do jogo Lisboa-Paris. No jogo de ontem, os «azuis» ganharam merecidamente, e da vitoria do Sporting nem vale a pena falar...

Classificação da 3.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Porto..	3	7—3	6
Vit. Setubal.	3	8—3	5
Sporting	3	18—9	4
Olhanense...	3	6—4	4
Belenenses..	3	3—3	3
Vit. Guimarães ...	3	5—7	3
Atlético...	3	7—10	3
Academica...	2	4—6	2
Elvas...	3	12—9	2
Estoril	3	8—7	2
Boavista..	3	3—4	2
Benfica...	3	10—11	2
Famalicão	3	12—16	2
Sanjoanense	2	1—12	0

PRIMEIRA DIVISAO

Vitórias merecidas

dos F. C. Porto, C. F. Famalicão, Olhanense e Vitória de Setubal

O Porto venceu á tangente o Estoril, e isto indica que o clube lisboeta está com boa disposição de luta e quer elevar-se ao nivel do futebol lisboeta.

Os portuenses, tendo em conta as suas duas primeiras exibições na Prova, deram um rendimento inferior aó que estava previsto. No entanto, venceram com merecimento, quase no ultimo instante.

As equipas atingiram o intervalo sem terem furado as rêdes. Correia Dias abriu o activo. E ao empatar Bravo—o problema parecia resolvido. Mas os portuenses não esmoreceram, continuando a batalha com denodo, e merecendo por essa circunstancia o prémio da vitória.

* * *

Os setubalenses regressaram de S. João da Madeira, com uma vitoria que já se esperava, talvez mais porque a estreia dos locais, feita há uma semana em Elvas deixara nitida impressão de fraqueza, do que por qualquer outro motivo.

O triunfo dos visitantes tardou a desenhar-se. Mas ao fim dos noventa minutos podia considerar-se convincente da sua superioridade sobre os campeões de Aveiro.

A luta teve, realmente, interesse, mórmente na primeira parte do desafio, periodo em que os sanjoanenses puderam oferecer melhor réplica ao adversário, que deu logo mostras de encarar confiadamente o desfecho da luta. Na segunda parte, a equipa visitada baixou de rendimento, como aliás já sucedera no desafio anterior. Isto permite tirar a conclusão de que o grupo está a estranhar o andamento dos jogos da mais importante competição, o que não passa dum contratempo que o decorrer da prova atenuará.

E' ponto assente que o desafio valeu muito mais na primeira parte do que na segunda. Na primeira metade, a luta caracterizou-se por ataques e contra-ataques repetidos, que emprestaram emoção á luta. No segundo tempo, com os setubalenses a vincarem melhor a sua supremacia, o desafio decaiu sob o ponto de vista espectacular.

A vitoria dos setubalenses, indiscutivel, portanto, deu á equipa o segundo lugar da classificação, não devendo, no entanto, esquecer-se que o sorteio foi favoravel para os rapazes da Cidade do Sado.

Perante o seu publico, o Sanjoanense não deve ter desiludido, até porque a equipa soube aceitar sem azedume a derrota. E quando assim se procede grangeiam-se sempre simpatias.

* * *

O desafio de Olhão deve ter decepcionado o publico local. Radica-se através do seu resultado que o Olhanense está este ano a valer bastante menos do que na ultima temporada. Ganhar, perante o seu publico, ao Boavista, pela escassa diferença de uma bola, que tem a agravante de resultar duma grande penalidade, não constitui resultado que abone o comportameto dos campeões do Algarve e que dê tranquilidade aos seus adeptos.

E' certo que entre duas equipas más, a do Boavista ainda foi a pior. Mas, embora isso pareça paradoxal, o resultado abona mais os portuenses do que os algarvios.

Em suma: esta luta aguardada com rasoavel espectativa não correspondeu. Diz a critica que a equipa de Olhão adoptou tactica errada e que só tardiamente reconheceu o erro. Isso é que é afinal indesculpavel num grupo que criou já responsabilidades.

* * *

O Famalicão obteve a sua primeira vitoria nesta prova, ao defrontar o Sport Lisboa e Elvas—campeão do Alentejo. E' crivel que este resultado tenha contrariado boa percentagem de prognosticos. Mas a surpreza do resultado pode tornar-se menos notória se recordarmos que os famalicenses possuem uma linha avançada que se tem mostrado realizadora. E se atentarmos que ela fez ontem cinco tentos, teremos encontrado a principal razão da vitória dos rapazes de Famalicão—vitória interessante que pode muito bem ter o mérito de animar os minhotos para novos cometimentos.

Dos alentejanos pode pensar-se que encararam a luta com certa confiança—deslumbrados, talvez, com a marca alcançada oito dias antes. Se assim foi, que lhes aproveite a lição.

A luta viu-se com agrado. E para ele muito contribuiu a reacção dos visitantes que tendo atingido o intervalo com a desvantagem de 0-3, puderam recuperar o atraso e chegar a 2-3 Mas os famalicenses estavam interessados sobremaneira no resultado da luta e voltaram á liça com o melhor do seu esforço e entusiasmo. E a partida, nestas condições, revestiu-se de boa valia.

Para o publico de Famalicão o trabalho da «sua gente» foi motivo de alegria, que não impedia uma apreciação favoravel á actuação dos elvenses.

O próximo encontro de futebol

Lisboa-Paris

PARIS, 9—Várias personalidades dos círculos desportivos acompanham a equipa de futebol de Paris que jogará com a equipa de Lisboa em 15 do corrente, no Estádio Nacional.

E' provável que vários jornalistas parisienses assistam igualmente a este jogo, se conseguirem transporte por avião.

Os técnicos do futebol francês são de opinião de que o *match* contra Lisboa será dificil para a equipa de Paris em consequência da velocidade e da precisão do jogo dos futebolistas portugueses, mas esperam que aquela mostre quanto vale e que o desafio seja digno das tradições desportivas dos dois países.

Os jogadores de Paris vestem camisola azul clara com guarnições a vermelho, meias azuis claras com riscas vermelhas tambem, e calções azuis. Os parisienses partirão de Lisboa na segunda-feira, 16.—(EXTINFOR).

Selecção espanhola

de futebol

MADRID, 9—A selecção nacional de futebol que se encontrará aqui com o S. Lourenço de Almagro, em dois desafios, campeão da Argentina, será a mesma que jogará o Portugal-Espanha, servindo aquele encontro de treino para o desafio com os portugueses.—(Efe).

CASA STADIUM
AO SERVIÇO DO DESPORTO
TUDO PARA TODOS OS DESPORTOS E JOGOS
FABRICO PRÓPRIO DE TODO O CALÇADO PARA DESPORTOS E BOLAS, CAMPISMO E PESCA DESPORTIVA
Facilidades aos clubs que, no seu próprio interesse, devem consultar-nos
182-A, RUA DA MADALENA — Tel. 31850 (Defronte das Escadinhas de Santa Justa)

ECOS

No incendio do Hotel Winscoff, em Atlanta, pereceram 122 hospedes. Nunca os desastres foram tantos e as catastrofes tão assombrosas. Uma raiva surda abrasa as entranhas do orbe. Assim como os milionarios prodigos, se não loucos, espalham riquezas a jorros, sem pensar nos braços que trabalham ou trabalharam para eles, também as fatalidades irremoviveis e inexoraveis pegam na vida, e lançam-na ao ceu, á terra e ao mar, consumindo-a numa enorme fogueira que devora a humanidade como num tronco que arde no meio da floresta.

Nos grandes hoteis modernos, com centenas de quartos, ascensores ás dezenas, inumera criadagem, babilonias de conforto, comodidade e febre de prazer, há sempre um ponto fragil, um fio quebradiço, uma escada que se parte ou um curto circuito que derrue uma torre de Babel. As labaredas crescem e apoderam-se do volumoso edificio, chamuscando, destruindo e abafando quartos, salas e corredores.

Que acaso ou que descuido provocou o descalabro?

Geralmente nunca se sabe bem. Aventam-se hipoteses, explicações temerarias, mas a unica aceitavel vem a ser esta—tudo que o homem faz é tangente á tragedia e á comedia. No promeiro caso, ruem cidadelas, castelos e altas pontes, no segundo, a grandeza não chega a ser grande, a beleza a ser bela e a força a ser forte.

Nero lembrou-se um dia, depois de ter lido, na «Eneida», em formosos versos virgilianos, a descrição da queda de Troia, de por fogo a Roma. Se bem o pensou, melhor o fez. Ebrio de goso e de desvairamento, assistiu ao desabar de monumentos e de templos. Ria, cantava e bailava, exclamando:

—«Eis a maior maravilha do meu reinado, de todos os reinados!...».

■

A questão do desarmamento, não obstante a boa vontade das potencias que a discutem, tanto anda para diante como para trás. Tem muita semelhança com o «anfisbenio» de Henry de Regniér. Espera-se, apesar disso, que se encontrará uma formula conciliatoria em que os obstaculos desapareçam.

Em todo o caso é de mau augouro que, em vários pontos do planeta, a guerra teime em renascer das próprias cinzas.

O principio das nacionalidades, que parecia ser essencialmente pacifico, mostra-se fecundo em conflitos que se resolvem, de porta para porta e de janela para janela, como em Verona, no tempo de Montechios e Capuletos. Acabando as armas, tanto as conhecidas como as clandestinas, ha ainda um eio de guerrear que já deu as suas provas, na idade da pedra—os machados, facas e punhais de silex...

■

Com prefacio de Camara Reis, publicou Lobo Vilela «Linha Geral» em que reune alguns dos seus melhores artigos cujo interesse vai além da hora em que apareceram. A sua leitura que nos oferece o prazer de penetrar o pensamento do autor não se funda numa curiosidade efemera, mas sim no desejo de esclarecer assuntos que é costume englobar sob a designação de «problemas do nosso tempo».

Lobo Vilela, a que não falta nem cultura cientifica nem orientação filosofica, é um espirito em que nitidamente se acusa a meditação e a reflexão. Os seus livros revelam uma formação mental de que o caracter representa um elemento de força.

●

Maria Julia de Sá Nogueira publicou um livrinho intitulado «Camões», todo em suaves tonadilhas, em cada uma das quais há um voto do seu coração.

Portuguesa de lei, o sentir de Portugal dá a nota ao seu lirismo, tão espontaneo como sincero.

Quando tantos poetas buscam ser originais na sua pobreza de originalidade, Maria Julia de Sá Nogueira limita-se a ser tocante e simples e a exprimir nas suas quadras, o que é patrimonio de nós todos—as magoas da saudade e os doces harpejos das cousas que vão passando.

CONCURSO

Aspirantes Tribunal de Contas. Habilitam Loureiro Nunes e Domingos Soeiro contadores daquele Tribunal. R. Alves Correia, 10.

Uma igreja manuelina

com tábuas de Gregorio Lopes

voltou ao esplendor da sua arquitectura

A igreja de S. Quintino, em Sobral de Monte Agraço, com fundamentos que vêm desde D. Manuel, o «Venturoso», tão caracteristica nos seus revestimentos de «azulejo de tapete», graças á protecção estetica da Direcção Geral dos Monumentos Nacionais, foi reintegrada. E' um templo pequenino, onde o estilo sumptuoso se nota mais nas molduras da porta principal, que parece na sua pedra lavrada uma pixide de oiro, a que não faltam em filigranas de cinzel, as esferas armilares, nem os calabres da época da descoberta, que, propriamente, no interior, no entanto valioso, não só pela policromia dos azulejos que cobrem inteiramente as paredes da nave, mas ainda por nela se guardarem quatro tábuas, atribuidas a Gregorio Lopes, um dos melhores da nosa pintura quinhentista.

Um aspecto da nave, depois das obras

A construção do edificio, como quase todos de Portugal, sofreu varias interrupções. No seu corpo de pedra lêem-se varias datas: 1530, que deve marcar um recomeço de actividade; 1532, conclusão da capela que comunica com a fachada sul; 1592, quando se ergueu o elegante baptisterio, cupula azulada, assente em quatro colunas.

Em 1738 a igreja sofreu varias obras de beneficiação que não a limparam, porém, das construções bizarras que se lhe incrustraram, acrescentando-se, sem qualquer escrupulo arquitectonica, a capela-mór. O primitivo altar desapareceu.

As obras agora efectuadas foram de restauro, demolição e reintegração. A igreja deve ter voltado á sua traça prtiimiva. Ficou mais bela e, podemo-la muito bem agora incluí-la no roteiro de arquitectura monumental do País, como uma das melhores joias do manuelino.

Provas do concurso

para professor de Medicina Tropical

No Instituto de Medicina Tropical, começaram hoje, ás 10 e 30, as provas de concurso para professor auxiliar da 1.ª cadeira (Higiene, Climatologia e Geografia Médica), perante um juri constituido pelos srs. drs. João Fraga de Azevedo, Francisco Cambournac e Augusto Salazar Leite, professores do Instituto, Fernando Fonseca, da Faculdade de Medicina de Lisboa, Carlos Moreira Ramalhão, da do Porto, e António Meliço Silvestre, da de Coimbra.

Hoje, o sr. dr. Carlos Ramalhão apreciou e discutiu com o candidato, sr. dr. Manuel Reimão da Cunha Pinto, os seus trabalhos cientificos, cujo valor enalteceu. Começou por lhe fazer perguntas acerca dum caso de febre recorrente das carraças. Depois, perguntou-lhe como conduziria uma campanha contra uma epidemia de tifo exantemático. O concorrente respondeu que, depois dos serviços de saude do Exército norte-americano terem obtido tão brilhantes resultados, em tal capítulo, no Norte de Africa, acha que deveria seguir identicos processos, baseados, sobretudo na aplicação do DDT, e na vacina. Perguntado sobre se esta devia ser aplicada viva ou morta, declarou entender que, apesar de, no Norte de Africa, devido ás condições especiais tanto da população como do ambiente, ter dado muito bons resultados a vacina viva, devia aplicá-la morta, para evitar o perigo de contribuir para o alastramento da doença, em vez de a combater. O terceiro assunto apreciado foi uma mononucleose infecciosa; e o ultimo a acção das sulfamidas na luta contra a malária.

O candidato foi muito cumprimentado pelos seus colegas que assistiam.

A segunda prova—lição á sorte—realizar-se-á depois de ámanhã, ás 11 e 30, sendo arguente o professor dr. Franciso Cambournac.

Um acontecimento

digno de registo

Lisboa, que dia a dia se moderniza e embeleza, foi, hoje, dotada com um melhoramento de que, legitimamente, se pode orgulhar. Numa das mais concorridas artérias da Baixa, ou seja na Rua da Prata, n.os 256 e 258, abriu ao publico um modelar estabelecimento, que se impõe, não só pelas suas amplas e cuidadas instalações como, também, pelos variados, coloridos e artísticos artigos que tem á venda.

Denomina-se esse estabelecimento «Paraiso Infantil» e só o titulo é já por si um cartaz sugestivo, atraente, aliciante, que convida todas as pessoas a uma e mais visitas. Trata-se, efectivamente, de um autentico paraiso, onde há de tudo que possa fazer o encanto das crianças. Os mais famosos brinquedos, nacionais e estrangeiros, recheiam o novo e modelar estabelecimento, muitos deles constituindo novidades que irão, decerto, provocar o maior entusiasmo no mundo infantil. E ao agradável junta-se o util, pois o estabelecimento que hoje se inaugurou, além de milhares de brinquedos, possui, também, para venda, carros de transporte de crianças, que são modelos exclusivos da nova organização comercial.

O «Paraiso Infantil», que pertence á firma Carvalhal & Santos, Ld.ª, tem, como sócios gerentes, os srs. Homero Santos e Raul Carvalhal. O primeiro, bem conhecido em toda a praça de Lisboa, tem longa prática do ramo de brinquedos, visto ter estado, durante mais de 20 anos, numa casa do género da que hoje se inaugurou.

O FRIO ENTRA PELAS FRINCHAS!
calafetagem de janelas portas e marquises
RUA da CONCEIÇÃO, 11 · TEL. 26110

Terminou

o julgamento em Santa Clara

A sentença será lida ainda hoje

No Tribunal Militar Territorial do Porto, que funciona em Santa Clara, realizou-se esta tarde a ultima audiencia do julgamento dos implicados na revolta de Cavalaria 6 daquela cidade.

Assistiram hoje numerosas pessoas, entre as quais predominavam, magistrados e advogados.

Depois de, na ultima audiencia, terem usado da palavra os srs. drs. Ramada Curto e Pinto Castilho, usou da palavra, em replica, o brigadeiro Tamaguini Barbosa, patrono do aspirante Pacheco de Amorim, para quem pediu mais uma vez a absolvição, salientando que o seu constituinte não organizou a revolta, mas, simplesmente, comandou a força, á ultima hora, no momento em que entrava no quartel.

Após varias considerações de ordem juridica, o brigadeiro Tamaguini Barbosa englobou na sua defesa os restantes reus, para quem pediu também justiça.

Em seguida foram lidos os quesitos em elevado numero e, por fim, o tribunal reuniu-se para deliberar.

A sentença deve ser lida cerca das 19 horas.

360 contos

de multa provavel a um lagareiro alentejano

As brigadas de Fiscalização da Intendência enviaram ao tribunal da comarca de Vila Nova da Baronia o lagareiro Evaristo Augusto Fialho, que tinha no lagar mais de 3.000 litros de azeite de que não havia registo na escrituração do lagar, embora tivesse devidamente escrituradas quantidades superiores.

A actuação da fiscalização sobre os lagares de azeite está a ser intensa, tendo os fiscais recebido instruções para examinarem cuidadosamente as escritas dos lagares e aconselhar os lagareiros a mantê-la rigorosamente montada.

Em Louzã também foi processada a lagareira Izabel Maria Novais, a quem foi apreendida uma porção grande de azeite, que não tinha manifestado.

Também estão em curso numerosos processos contra vários lagares de azeite que não têm dado ao manifesto as quantidades exactas de azeite fabricado.

O preço das fazendas

Na direcção dos Serviços de Fiscalização estão em estudo numerosos processos referentes a especulação nos preços de fazendas e tecidos de algodão. Estão a ser tomadas medidas no sentido de pôr côbro a tais abusos, que afectam grandemente o publico. Sobre o caso têm sido ouvidos alguns industriais do Norte e armazenistas. Muitos dos transgressores alegam que a alta dos preços, em relação ás tabelas fixadas, é motivada por erro de marcação. Outras vezes, as casas comerciais alegam ter comprado os artigos por preços extra factura. Vão ser também tomadas medidas sobre os preços de feitios de fatos.

Preços altos na compra de azeitona

Na região de Evora estão a oferecer altos preços pela azeitona ao produtor de azeite. Todas as pessoas que comprem e vendam a azeitona por preços mais altos do que os correntes serão processadas. A fiscalização tem conhecimento de que se está a comprar azeitona a 2$20 e 2$30 para fabrico de azeite. Ora, se para um litro de azeite são necessários, em média, 6 quilos de azeitona, este azeite, depois de fabricado, fica por 17$00 e 18$00, preço este superior ao da actual tabela.

Vão ser reprimidos os preços excessivos de artigos não tabelados

Dado o aumento excessivo de vários produtos não tabelados, a fiscalização vai proceder a averiguações para reprimir os abusos verificados, em face de reclamações que tem recebido ultimamente.

Pouco peixe

No cais da lota da Ribeira Nova foram hoje vendidas 8 toneladas de peixe grosso da costa. Não houve peixe miudo.

Na lota de Santos não houve hoje peixe, por não terem ontem chegado os barcos que eram esperados.

Sabe qual é a maior das delicadezas!

E' sermos pontuais; mas para isso precisamos ter um bom relógio. Quem os vende das melhores marcas é a **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

A morte de Eduardo Schwalbach

(Continuação da 1.º pág.)

tente, professor Fernando da Fonseca, e seus amigos sabiam que a vida não lhe podia ser muito mais longa. Caira muito nas duas ultimas semanas, agravando-se gradualmente o seu estado. Há dois dias preparado para a morte, numa resignação superior—recebeu ontem ao fim da noite a visita habitual do seu médico assistente, dr. Mario Cardoso, a dos seus dois filhos, Carlos Schwalbach e dr. Luís Schwalbach, professor da Faculdade de Letras, e ainda a de Jaime Silva.

Em voz sumida, mas numa grande tranquilidade, fez algumas recomendações aos filhos, insistindo em que queria um funeral modesto, saindo de uma igreja. Depois—foi-se-lhe apagando a voz, e logo a luz dos olhos. Morte sem sofrimento aparente. Pouco depois das 23 horas exalou o ultimo suspiro.

A noticia, apesar de esperada, ao chegar ao «Diario de Noticias» e a outros jornais impressionou vivamente. O secretario geral daquele nosso prezado collega de Imprensa, coronel Pereira Coelho, compareceu imediatamente na casa da Calçada da Estrela, e a sua comoção era transparente. Pouco depois compareceram outros elementos do jornal do qual o ilustre extinto era director, e varios elementos da Imprensa.

Obedecendo ao seu desejo expresso o corpo foi conduzido esta manhã, pouco depois das 9 horas, de sua casa, na Calçada da Estrela, para a Basilica, sendo o prestito acompanhado pelos seus filhos, mais pessoas de familia, e pelo sr. Alfredo Moreira, administrador delegado do «Diario de Noticias».

Numa capela colateral do lado direito do transepto foi colocada a urna, assente sobre uma essa, ladeada por tocheiros. O corpo do mestre de teatro e de jornalismo, vestido de jaquetão preto, ficou descoberto, pois só mais tarde poderá ser feita a soldagem.

Durante toda a manhã compareceu na Basilica da Estrela grande numero de pessoas, entre as quais o professor dr. Fernando Emidio da Silva, Caetano Beirão da Veiga e Hernani Cidade, condes das Alcaçovas e de Castelo Mendo, drs. Antonio Ribeiro Ferreira, Fernandes de Castro, Adolfo de Andrade e João do Amaral, Rocha Martins; actores Alves da Cunha e Vasco Santana; José Leitão de Barros, engenheiro Paulo Brito Aranha, general Ferreira Martins, brigadeiro Afonso May, maestros Raul Ferrão e Bernardo Ferreira: Julio Cardia, Felix Bermudes, Luis Galhardo, Jaime Silva, filho, pela Sociedade dos Autores e Compositores Teatrais; dr. José Galhardo, Alvaro dos Santos, muitos escritores e jornalistas, e um grupo de alunos da secção de Teatro do Conservatorio.

O corpo do grande jornalista esteve depositado na capela do Senhor dos Passos, na igreja da Estrela. As 15 horas, foi fechado o caixão na presença dos filhos do falecido, noras, netos, do sr. Alfredo Moreira, administrador do «Diario de Noticias»; coronel Pereira Coelho, secretario geral do mesmo jornal; numerosissimas senhoras, numa atmosfera de grande emoção.

O sr. general Carmona enviou um expressivo telegrama, e o sr. dr. Oliveira Salazar fez-se representar no funeral pelo sr. coronel Esmeraldo de Carvalhaís.

O templo estava literalmente cheio de centenas de pessoas de todas as classes sociais, predominando em grande numero escritores, jornalistas e artistas dramaticos. Entre outros lembra-nos ter visto os srs. dr. Francisco Gentil, generais Malheiro, Daniel de Sousa e Latino, condessa da Lousã, profs. Abel de Andrade, Pereira Forjaz, dr. Jorge de Faria, Alfredo de Morais, dr. Joaquim Manso, director do «Diario de Lisboa»; Alfredo Vieira Pinto, do conselho de administração da Renascença Gráfica; dr. Beirão da Veiga, prof. dr. Queiroz Veloso, coronel Lopes Galvão, dr. Ribeiro Lopes, conde das Alcaçovas, dr. Armindo Monteiro, conde de Castelo Melhor, Acurcio Pereira, Artur Alpedrinha, representando o director do «Jornal de Noticias»; João Pereira da Rosa e dr. Guilherme Pereira da Rosa, director e subdirector de «O Seculo», Julio Dantas, Palmira Bastos, João de Barros, João de Deus Ramos, etc.

Fizeram-se representar numerosas colectividades: Automovel Clube de Portugal, pelo sr. João Ortigão Ramos; Caixa de Reformas de Jornalistas, por Silva Costa; Caixa de Previdencia de Jornalistas, por Cristiano Lima; Sindicato dos Actores, por Samwel Dinis, etc.

Um montão de flores cobriu a urna, destacando-se entre outros um ramo do conselho de administração da Empresa Geral de Publicidade e da redacção do «Diario de Noticias».

O funeral foi modesto, por determinação do ilustre jornalista. A urna seguiu num carro funerário puchado a uma parelha.

Em sinal de sentimento não houve hoje aulas no Conservatorio.

A' ilustre familia enlutada, especialmente, aos filhos do extinto, srs. Carlos Schwalbach e professor dr. Luis Schwalbach, assim como ao nosso prezado colega «Diario de Noticias», apresentamos as nossas respeitosas condolencias.

A vida e a obra

Eduardo Frederico Schwalbach Lucci nasceu em 18 de maio de 1860, numa modesta casinha da rua Formosa. Foi seu pai Manuel João Lucci, e sua mãe, que faleceu oito dias depois de o ter dado á luz, D. Maria Clara Schwalbach, filha de D. Antónia Morais e Castro, viscondessa de Setubal, e daquele famoso João Schwalbach, alemão de nascimento, voluntário do exército inglês, passado a Portugal em 1808, heroi das lutas liberais, marechal de campo do exército português em 1845, governador militar do Alentejo, visconde de Setubal por serviços prestados á Nação. Foi seu padrinho José Borges Pereira da Silva, intimo de João Schwalbach, avô do empresário Carlos Borges, de quem Eduardo Schwalbach fôra como irmão.

O pequeno Eduardo, foi criado por sua avó materna, num ambiente todo militar, que em criança o seduziu. Aos 9 anos fez instrução primária numa escola moderna, que houve no Palácio Almada, e aos 12 era aluno da Escola Académica, na calçada do Duque, onde teve, entre outros, por condiscipulos D. António de Lencastre, Marcelino Mesquita, Carlos Tavares, Carlos Lobo de Avila, como fôra também nas primeiras letras condiscipulo de Paiva Couceiro. Depois do curso dos liceus, entrou como alferes para a Escola do Exército, e frequentou a Escola Politécnica até ao 2.º ano. Era um pouco rebelde e acabou por se convencer de que não servia para a tropa, abandonando, então, os estudos militares.

Aos 20 anos—17 de julho de 1880—casou com D. Mariana do Resgate de Lencastre filha do 4.º conde da Lousã e irmã de D. António de Lencastre; enviuvando daquela senhora, casou a 3 de Fevereiro de 1885, com outra filha do mesmo titular, D. Maria Julia de Assunção Lencastre (que faleceu no ano passado). Havia que se lançar na vida.

Principiou—pelo jornalismo. Foi Gervásio Lobato quem o recomendou para o «Diário da Manhã», de Manuel Pinheiro Chagas: jornalismo literário, convivência com grandes mestres, passagem pelos «foyers» dos teatros, sugestões, aspirações, relações politicas e artisticas.

O jornalismo e o teatro—foram a caminho dos trinta anos o seu vicio e o seu bordão. Em 1891 estreou-se com a peça «As Surpresas», escrita em três noites, para uma récita do actor Taborda. Estava lançado nas letras publicas. Fôra nomeado conservador da Biblioteca Nacional, mas em 1893, por morte de Luiz Augusto Palmeirim, ascendia a director do Conservatório Nacional.

Foi redactor, ou colaborou intensamente em muitos jornais e revistas, que citamos sem ordem cronológica: «Plateia», «Revista Teatral», «Ocidente», «O Século», «A Tarde», «Revista Literária», «Jornal de Noticias», do Porto, «Noticias de Lisboa», «Correio da Manhã», «Jornal do Comércio», etc. Fazia a boémia do espirito, o teatro, a critica, o jornalismo politico.

Eduardo Schwalbach, amigo de Hintze Ribeiro, foi politico regenerador, e deputado em algumas legislaturas, a primeira das quais representando o circulo da Horta. Exerceu, também, o lugar de redactor da Camara dos Pares.

Em 4 de abril de 1894, foi eleito sócio correspondente da Academia Real das Ciências, havendo passado a efectivo quási 50 anos depois, em 26 de abril de 1943.

Na sua agitada e esfusiante vida até aos anos—proclamação da Republica, época em que se demitiu de director do Conservatório—Eduardo Schwalbach, frequentando redacções, gabinetes politicos, as Côrtes, os salões de teatro, os «cafés» literários, foi sobretudo e essencialmente dramaturgo e comediografo. Mas depois de 1910 a sua actividade teatral continuou, como um destino da sua vida, e foi mesmo empresário, no Apolo, quando da sua famosa peça, 1911, o «Chico das Pegas».

Entre centenas de trabalhos devidos ao talento, ao poder de observação, á sensibilidade predestinada e á fantasia do notavel homem de teatro, destacamos:

«Os Postiços», «A Cruz da Esmola», «Poema de Amor»—as três peças que o autor preferia—«A Bisbilhoteira», «A inimiga», «O Fogo Sagrado», «O Intimo», «O grande heroi», entre duas dezenas de comédias e comédias dramas; «O Poeta de Xabregas», o «João das Velhas», de colaboração com D. João da Camara; «O Chico das Pêgas», das operetas; «A cigarra e a formiga», «As surpresas», «Flor de Laranjeira», «O burro em Pancas», de colaboração; «A Feira do Diabo», entre as muitas fantasias e teatro infantil; «Reino da Bolha», «Retalho de Lisboa», «Agulhas e Alfinetes», «Pé de Meia», «Dia de Juizo», «Gato por lebre», «Nicles», etc., entre as muitas revistas, além das farsas e das traduções.

Schwalbach teve na sua vida dois duelos, i por questões literárias—e que deu brado na Lisboa trocista de há meio século—com Abel Botelho, ao sabre, e no qual aquele ficou ferido, e outro, mais tarde, por questões politicas de jornalismo, com [illegible] Borges, á pistola, havendo Schwalbach atirado para o ar.

No jornalismo de responsabilidades pode dizer-se que Eduardo Schwalbach só entrou aos 64 anos—22 de junho de 1924—quando assumiu a direcção do «Diário de Noticias», por haver o dr. Augusto de Castro retirado para o seu posto de ministro em Londres, cargo que exerceu até 1919. Voltou em Janeiro do ano passado á direcção do «Diario de Noticias», pelo mesmo motivo, o da ausencia do dr. Augusto de Castro, colocado ministro em Paris.

Em 1944, Eduardo Schwalbach fez publicar as suas memórias «A' lareira do passado», curiosa e edificante série de capitulos, que constituem quadros de Lisboa politica e literária, obra que se refere apenas até 1926, mas na qual transparece o caracter, a bonomia, o espirito, o efluvio sentimental, a boa memória do escritor e do jornalista. No final desse livro Schwalbach diz que «pode o corpo envelhecer mas o espirito, como dizem uns versos de Gomes Leal (que citava)

E' como a cinza que esconde
fogo que não se apagou,
E' rouxinol que cegou
e continua a cantar.

Com efeito, Eduardo Schwalbach trabalhava sempre, e escreveu mesmo, quase no fim da vida, uma peça que o Teatro Nacional representou, «As Duas Mascaras».

A ultima vez que apareceu em publico, pronunciando um discurso cheio de vivacidade e fulgor, foi em 14 de Abril deste ano, numa conferencia da serie, sobre Teatro, do nosso colega «O Seculo».

Não acabara o canto dêsse rouxinol, que todas as manhãs, sem uma falha, e até que a angina pectoris que o vitimou não o imobilizou no leito—tinha uma visita a fazer: a do tumulo do filho, no cemitério dos Prazeres.

A Espanha e a O. N. U.

(Continuação da 1.º pág.)

de Ferrás. A's 14 horas ainda a multidão desfilava pela Praça do Oriente, não se recordando em Espanha uma manifestação como a de hoje e tão ordeira, dentro da sua significação.—(Efe).

O discurso de Franco

MADRID, 9.—O general Franco, discursando durante a manifestação de solidariedade ao Governo, em face dos ataques que lhe foram dirigidos na O. N. U., declarou:

—Os interesses da Espanha não estão em conflito com os interesses honrosos das outras nações. Com o comunismo a desvastar a Europa e doze nações sob o seu jugo, não podemos ficar surpreendidos com a atitude de Giral (primeiro-ministro do governo republicano espanhol no exilio) e os sequazes da Passionária (chefe da organização comunista feminina da Espanha).

O general Franco continuou:

—As outras nações especulam com a lealdade do povo espanhol.

O edificio da embaixada francesa estava guardado pela Policia.

A multidão, que se manifestava de bom humor, levava bandeiras com letreiros como este: «A Espanha não será uma colonia».—(Reuter).

Manifestações em toda a Espanha

MADRID, 9.—Realizaram-se hoje em toda a Espanha grandes manifestações de apoio ao Governo do general Franco, que traduziram um protesto contra a atitude de intromissão da O. N. U. na politica interna da Espanha.—(U. P.).

São abastecidos do ar

os judeus que se refugiaram numa pequena ilha deserta

JERUSALEM, 9—Esta manhã levantaram voo quatro aviões ingleses, que lançaram abastecimentos atados a paraquedas sobre o local onde se encontram refugiados 800 imigrantes ilegais judeus na pequena ilha deserta de Cireno, devido ao barco que os transportava ter ficado estilhaçado contra a costa daquela ilha.—(U. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 15 e 30, segundo os registos do Observatório Infante D. Luis: *maxima, 15º,4; minima, 9º.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 15º,1; minima, 8º,2.*

PENHAS DOURADAS, 9.—Toda esta região está coberta de neve. Registam-se temperaturas negativas e o nevão continua.

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

EM 3 LINHAS

A Camara Municipal de Tavira fixou o domingo para dia de descanso semanal em todo o concelho.

///

A Reuter Portuguesa, distribuidora em Portugal do serviço Globe Reuter, instalou-se em Portugal há três anos, hoje concluidos.

///

Têm sido indeferidos alguns pedidos de obras em prédios da zona de S. Mamede donde parece deduzir-se que não foi posto de parte o projecto do prolongamento da Rua Castilho através do Salitre e Jardim Botanico.

///

A zona do lago do Campo Grande vai ser decorada com alguns grupos de escultura artistica.

///

Em algumas escolas e institutos superiores têm-se realizado recepções festivas aos caloiros.

///

Chegou a Lisboa o sr. D. João de Deus Reinaldo, bispo de Macau.

///

O «Jornal de Moura», periódico republicano regionalista, entra no seu 27.º ano de publicação.

///

Dos 53 navios saídos para a pesca do bacalhau, dois naufragaram, nos mares do Norte, concluindo a campanha 51, e, destes, um naufragou na barra de Aveiro. A pesca foi de meio milhão de quintais.

///

O Senado Universitário de Coimbra exarou na acta da sua ultima sessão um voto congratulatório pela imposição das insignias doutorais, pela Universidade de Madrid, ao sr. dr. Caeiro da Mata, ministro da Educação Nacional.

///

O subsecretário de Estado da Educação Nacional de Espanha, D. Jesus Rubio, foi agraciado com a grã-cruz da Instrução Publica.

///

Foi nomeado comandante da Policia de Segurança de Ponta Delgada o capitão Antonino Pereira da Cruz.

///

Em Mafra vão ser construidas mais vinte casas de habitação para classes pobres, havendo sido concedido á Camara um subsidio de 100 contos.

///

Foi fundada em Portugal uma fábrica de papeis de fumar, com o capital de 1.200 contos, á qual estão ligados o Banco Burnay e a Societé Braunstein.

///

Foram constituidos os juris dos exames de Estado dos 4.º, 7.º e 10.º grupos de ensino técnico profissional. Os exames começam no dia 14 próximo.

///

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. dr. Celso do Vale, director clinico da estancia sanatorial do Caramulo, que amanhã regressa a ocupar o seu posto.

///

O valor da pesca da sardinha, em Outubro passado, foi, no País, de 45.500 contos. O peixe carregaria 1.480 vagões de caminho de ferro.

Inaugurou-se hoje em Nova Delhi a Assembleia Constituinte

NOVA DELHI, 9—Inaugurou-se hoje com toda a solenidade a nova Assembleia Constituinte da India, que terá a seu cargo a redacção da Constituição pela qual o governo indiano se regerá por si próprio.

A' sessão da inauguração não compareceram os 74 membros da Liga Muçulmana com o objectivo de boicotarem a Assembleia, como represália, pelo Congresso não ter adoptado os seus pedidos referentes ao Pakistan.

O presidente interino do Congresso, dr. Sinna, foi eleito presidente da nova Assembleia Consituinte. No discurso que proferiu, declarou ser da maior urgencia que os delegados estudem a Constituição dos Estados Unidos e que se sirvam dela como modelo a adaptar ás condições da India.

A Assembleia suspendeu em seguida os trabalhos até amanhã.—(U. P.).

ASSEMBLEIA NACIONAL

Na Assembleia Nacional começou hoje a discussão, na generalidade, da proposta da Lei de autorização de Receitas e despesas para 1947» que, de acordo com as disposições Constitucionais, deve ser votada até 15 do corrente.

Antes da ordem do dia o sr. dr. João do Amaral lamentou a morte do ilustre jornalista Eduardo Schwalbach, e o conego Mendes de Matos referiu-se ao tri-centenario da Padroeira de Portugal.

Rádio Philips
e todas as marcas

Carros para Bébé
(DA FABRINCA)

Lustres
Os melhores preços, as melhores condições
CASA MAX
2-C, Av. Praia da Vitória, 2-D
(ao Arco Cego)

MARVIN

É ANTIMAGNETICO
A marca da mais alta categoria e maior classificação
Os melhores cronografos
Relogios de bolso e pulso

PEÇAM EM TODA A PARTE
COINTREAU
—LIQUEUR—
LA MARQUE MONDIALE
A' venda nas boas casas
Cautela com as imitações

DEFENDA-SE...
da Chuva e do Frio
FAÇA AS SUAS COMPRAS NA
Casa MAX
193-A, R. D. ESTEFANIA, 193-F
(ao Arco do Cego)

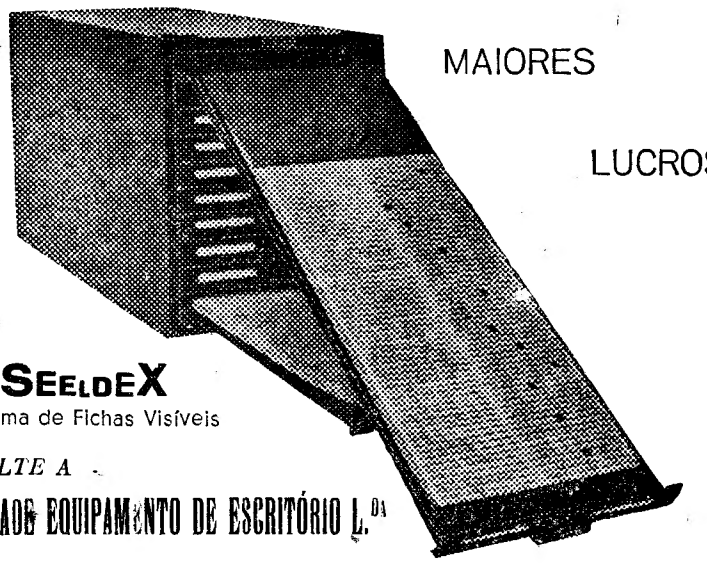
+

Francisco Xavier da Silva

Missa do 30.º dia e Agradecimento

Sua familia participa que ámanhã, 10, pelas 11 e 30, manda rezar missa na Igreja da Conceição Nova pelo seu eterno descanso, agradecendo a todos que se dignarem asssistir ao piedoso acto bem como aos que o acompanharam á sua ultima morada, e manifestaram o seu pesar, aos quais, por desconhecimento de moradas, não é possivel agradecer directamente.

MELHOR ORGANIZAÇÃO?



MAIORES LUCROS!

SEELDEX
Sistema de Fichas Visíveis

CONSULTE A
SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO L.DA
P. DOS RESTAURADORES, 53-1.º ANDAR TEL. 24986

Laminas GILLETTE

Rapidez, simplicidade, suavidade, eficiência e economia! É a definição do processo de barbear Gillette. Se nem sempre consegue obter Lâminas Gillette, lembre-se que elas são excelentes e que... a sua produção ainda é limitada

Esc. 7$50 as 5 lâminas
Esc. 15$00 as 10 lâminas

TRADE Gillette MARK

Botas de borracha inglêsas
«DUNLOP»
Primeira remessa após a guerra
Receberam
Costa Loureiro, Irmão & C.ª
Rua Bonjardim, 364 PORTO

CREME A RASER
MÉLXLAY
BARBEIA MELHOR MAIS RÁPIDO
E SEM IRRITAÇÃO!

Companhia Colonial de Navegação

VAPOR

«Lobito»

Sairá na proxima semana, para:

Príncipe, S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes

PAQUETE

«Serpa Pinto»

sairá em **28** de Dezembro, para:

Baía, Rio de Janeiro e Santos

PAQUETE

«João Belo»

Sairá em **31** de Dezembro (escalando prèviamente Lelxões) para:

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, e Moçambique

PAQUETE

«Guiné»

saírá em 5 de Janeiro, para:

Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau

Para tratar:

LISBOA—R. do Instituto Virgilio Machado, 14
Telef. 3 0136

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9
Telef. 1234

A vitória do Benfica em Guimarães

(Continuação da 5.ª pag.)

to ao jogo—António Martins—o Benfica regressou da acolhedora cidade minhota com um bom triunfo. Um triunfo que deve ser o começo da recuperação dos benfiquistas—por todos desejada, para o interesse e exito da competição.

O Benfica venceu com todo o mérito. Indiscutivelmente. Foi mais équipa, demonstrou mais capacidade, mais personalidade e pôde, até, oferecer bons periodos de jogo, com laivos de brilho.

O dispositivo de defesa actuou dentro de um critério de marcação apertada, não dando liberdade ao ataque, aliás mexido, dos vimaranenses. E os médios de ataque, Moreira e Félix, bem coadjuvados pelos interiores, asseguraram a ofensiva dos «encarnados». Aqueles dois médios, jogadores acentuadamente bons, devendo salientar-se o trabalho do antigo defesa, agora regressado a um dos lugares em que, anteriormente, se notabilizara.

A linha da frente chegou, nos seus movimentos, a atingir brilho. As desmarcações dos dianteiros benfiquistas foi notável, ainda que deva fazer-se a Rogério, primoroso em todos os lances, o facto de se internar demasiadamente. Vítor Baptista jogou a avançado-centro. Melão jogou a interior direito. Uma deslocação de lugares e uma estreia—ambas auspiciosas. O avançado-centro não andou dentro das caracteristicas do futebol moderno—não foi jogador género «ariete»—mas a sua utilidade foi evidente e resultou da sua extraordinária mobilidade. Um dos tentos do Benfica saiu de um centro tirado por Baptista junto á bandeirola de canto do lado direito... Melão confirmou as qualidades reveladas na reserva. Embora o estado do terreno o não favorecesse, Melão satisfez quase sem reservas.

Mas uma das grandes figuras do Benfica, ontem, foi Martins.

Duas belíssimas defesas quando o resultado estava ainda em 0-0 e o Vitória, impulsionado por Teixeira, ex-jogador benfiquista, exercia certa pressão, deram á équipa a certeza de que podia contar com ele. E o Benfica, em velocidade, lançou-se ao ataque. Com tanta fortuna que, num ápice, marcou três bolas. Duas em remates directos e outra em livre de Rogério. Um pormenor curioso: até então o maior perigo dos lisboetas estivera exactamente em dois livres marcados também pelo extremo esquerdo...

O Vitória acusou o golpe. Desorganizou-se. Mas, corajosamente, voltou á carga. Conseguindo um golo, a quatro minutos do final do primeiro tempo a équipa «cresceu» de tal modo que, se o intervalo não chega tão depressa, o caso podia ser falado. Entretanto, registe-se que, mais uma vez, Martins salvou a situação com uma defesa excepcional.

No segundo tempo, impetuosamente, o Vitória atacou um tanto mais que o Benfica. Sem exito. Falta de remate e de serenidade, boa actuação da defesa «encarnada» e respostas fulgurantes dos avançados lisboetas não permitiram que a équipa marcasse mais de uma bola—de grande penalidade...

O ataque do Benfica voltou a ter periodos de brilho, fraquejando quando Julio se lesionou.

A équipa local jogou menos que previamos. Quando o Benfica forçou o ataque o sistema defensivo, semelhante ao dos lisboetas, não funcionou com a mesma eficácia destes. Por outro lado o guarda-redes foi pouco feliz. Hesitante no primeiro golo, não cobrindo o caminho da bola no quinto e limitando-se a levantar um braço no terceiro—um «tiro» de Rogério—contribuiu para o volume que o «score» tomou.

Para que, dentro do sistema adoptado, o Vitória pudesse ter exito precisava de dois médios de ataque e de dois interiores que dessem «balanço» ao grupo. Um dos médios de ataque, Dias, mostrou-se essencialmente defesa; a um dos interiores, Rebelo, faltou rapidez.

Perdeu bem o Vitória. De modo geral toda a équipa aceitou o facto sem azedume. Todavia, o ex-benfiquista Luz, talvez por nervosismo traduzido em muitos pontapés tortos, foi algo longe de mais...

O sr. Domingos Miranda teve um erro: não seguiu critério uniforme no julgamento das faltas de que o infractor beneficiaria. E manda a verdade que se diga, foi o Vitória o mais prejudicado.

MANUEL MOTA

Ginástica

O sarau do G. C. P.

No sarau do Ginasio Club, que se realiza no Coliseu, na noite de 18 próximo, há numeros de alto valor pedagógico no campo da ginastica, numeros de audacia impressionante, tais como os «voos á Leotard» e triplo-trapezio, e exercicios de pura técnica, que os entendidos sabem apreciar com sentido critico, dando o justo apreço aos excelentes atletas do G. C. P.

Mas ainda áparte da ginastica olimpica, em pleno desenvolvimento sob a direcção de dois dos mais celebres campeões suiços que o velho clube tem ao seu servico, veremos numeros de graciosidade e elegancia. Por exemplo: em patinagem artistica a gentil Ercilia Gil, antiga aluna das classes do G. C. P., com Edmundo Rosa Duque, um atleta que se exibirá também em ginastica aerea, a demonstrar o seu ecletismo. Por todos os motivos o festival terá um grandioso êxito.

Jogos particulares

O grupo Husqvarna—em formação—constituido por empregados da Sociedade Luso Sueca, Ld.ª, teve estreia auspiciosa. No desafio que disputou com o grupo das C. R. Gás e Electricidade alcançou o belo resultado de 5-3.

Alinharam pelo grupo vencedor: Dias Ferreira; Antunes e Arcades; Mendes, Rosario e Jorge; Oscar (I), Rego, N. N. (III), Lopes e Mafra (I).

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 9—«Os anjos que cantam»—com Dorothy Lamour e Fred Mac Murray.
Terça-feira, 10—«A mantilha de Beatriz»—com Antonio Villar e Virgilio Teixeira.
Quarta-feira, 11—«O coração não morre»—com Bette Davis e Nigel Bruce.
Quinta-feira, 12—«O hotel da barafunda»—com Ann Sharidan e Alexis Smith.
Sexta-feira, 13—«Passagem para Marselha»—com Hunphrey Bogart e Michele Morgan.
Sabado, 14—«Amor tempestuoso»—com Don Ameche e Mirna Loy.
Domingo, 15—«Unidos para sempre»—com Charles Boyer e Irene Dunne.
De tarde: Desenhos diversos.
Todos os dias—De Tarde—Chá dançante e á Noite—Baile.

ORQUESTRA TOSELLI

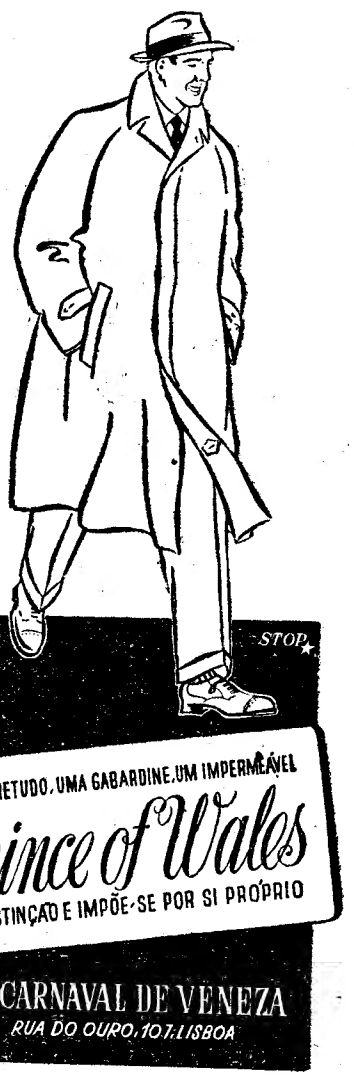
GABARDINES

Pull-overs, Coletes, Cache-cols e Peúgas de lã

Qualidades seleccionadas, os melhores preços

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106



PELES

CASACOS DE VISON, ASTRAKAN persa, PETIT-GRIS, AGNEAUX DES INDES, IEMEN KID, RAPOSAS ARGENTE'ES, MARTAS, LINCES e um grande sortido de peles e Confecções nacionais e estrangeiras.

CONDIÇOES ESPECIAIS PARA MODISTAS

Os nossos preços são sempre abaixo de toda a concorrência porque somos importadores directos

Só nas casas:

Teodoro

No Salão de exposições do 1. andar da R. do Carmo, 29-31 e Rua da Palma, 117-121

Restaurante Norte-Sul

RUA DO NORTE, 29-A

TELEFONE 3 2496

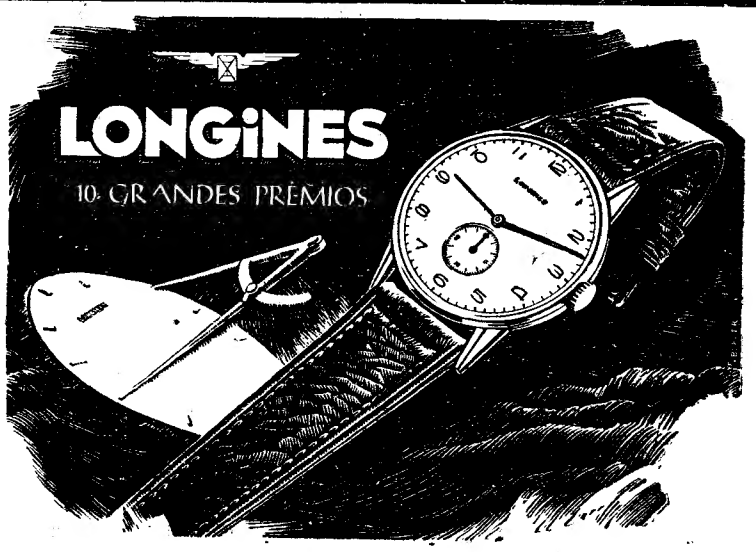
(a 10 metros da Praça Luis de Camões)
Nova gerência a cargo de JOSÉ SOARES, proprietário da Pensão Nova Sintra.

Esplendida cozinha á portuguesa

ALMOÇOS A 18$00

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062



RECORD DE PRECISÃO 1945 EM RELOGIOS DE PULSO
(OBSERVATÓRIO DE NEUCHATEL-SUIÇA)

TALHERES

Faqueiros completos e peças avulso
Lindos e modernos modelos
O maior sortido do país
Preços especiais para hoteis, pensões restaurantes, colégios e casas de saude

«Au Bon Marché»

RUA DA ASSUNÇÃO, 45

Jóias - Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L.DA

COM AVALIADOR OFICIAL

17—Rua Eugénio dos Santos—19

OURO, PRATA, JOIAS E RELOGIOS

Pulseiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência

Ourivesaria Santos Catita, Limitada

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 44

Os novos membros

da Comissão Venatória Regional do Sul

Em segunda convocação, realizou-se ontem, na sede do Governo Civil, a eleição dos cinco membros efectivos que hão-de compor a Comissão Venatória Regional do Sul durante o triénio de 1947 a 1949. Pela primeira vez, há cerca de 35 anos a esta parte, apareceram duas listas, uma apresentada por um grupo de comissões venatorias e outra apresentada pela actual direcção da Associação dos Caçadores do Sul de Portugal

O interesse foi de tal ordem que concorreram 82 % dos eleitores, tendo obtido maior numero de votos a lista apresentada pelas comissões venatórias concelhias e da qual constavam os seguintes nomes: Hermenegildo Neves Franco, dr. José Arantes de Freitas Cruz, José de Jesus Fernandes, Luis Infante da Camara e Virgilio Pereira.

Terminado o acto, que nos termos da lei foi presidido pelo governador civil de Lisboa, foram proclamados os eleitos, tendo sido muito cumprimentado o sr. dr. Freitas Cruz, que há 19 anos, ininterruptamente, tem sido eleito membro da Regional do Sul.

Inaugurou-se em Portalegre

uma casa de saude

PORTALEGRE, 9.—Inaugurou-se nesta cidade, a Casa de Saude de que é proprietário e director-clinico o sr. dr. José Sampaio. Trata-se dum edificio sóbrio, com todas as condições aconselhadas pela experiência moderna. O acto inaugural teve a presença do sr. dr. João Porto, da Faculdade de Medicina de Coimbra, assim como do chefe do distrito, presidente do Municipio, bispo de Portalegre e médicos. No «Porto de honra» falaram o sr. governador civil e outros oradores que salientaram a importancia da obra.

Toma hoje posse

o novo governador de Moçambique

No gabinete do sr. subsecretário de Estado das Colónias o sr. professor dr. Marcelo Caetano, titular da pasta, confere, á hora de fecharmos o nosso jornal, a posse do alto cargo de governador geral de Moçambique ao sr. comandante Gabriel Teixeira. No decorrer da cerimónia, aquele membro do Governo pronunciará um importante discurso sobre a situação actual das nossas colónias e principalmente de Moçambique.

O novo edifício

da delegação maritima em Cascais

Na Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais realizou-se esta tarde, em segunda praça, um concurso publico para a construção de uma delegação maritima e dum posto alfandegario, em Cascais, cujo orçamento foi fixado, oficialmente, em 881.363$00.

LAR DE S. JOSÉ

O Lar de S. José, pestimosa instituição de beneficencia, com sede na Rua Carlos Mardel, protege actualmente 290 crianças. Mas as dificuldades com que luta para manter a sua obra têm-se agravado, nos ultimos tempos, com o agravamento das condições gerais da vida. Por isso, se tem dirigido a varias entidades no sentido de obter os auxilios de que bem carece e que justamente merece. Recomendamo-lo, tambem, aos nossos leitores.

INFANTICIDIO EM COIMBRA

COIMBRA, 9. (Pelo telefone)—Sob prisão, recolheu á clinica Daniel de Matos, a serviçal Maria José Damaso, de 22 anos, que trabalhava numa casa da Avenida Navarro e que ali deu á luz uma criança do sexo masculino, que matou.

O cadaver da criança recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

Exportação ilegal de tecidos

Pedem-nos para esclarecer que a firma «Sotto Maior & C.ª», do Rio de Janeiro, de que é chefe o sr. dr. Candido Sotto Maior, nada tem que ver com a firma «Sotto Maior & C.ª Limitada», do Porto, que apareceu citada a proposito do caso de exportação ilicita de tecidos para Africa.

MISERICÓRDIA DE ESPINHO

A nova mesa administrativa da Misericórdia de Espinho ficou constituida pelos srs. António Frederico Alcoforado, Delfim de Castro Lima, dr. Joaquim Cadinha, Manuel Fernandes da Silva, Antenor Ferreira da Costa, António Dias Coelho e Eduardo Ferrás Pinto, servindo o primeiro de provedor.

Temporal no Norte do País

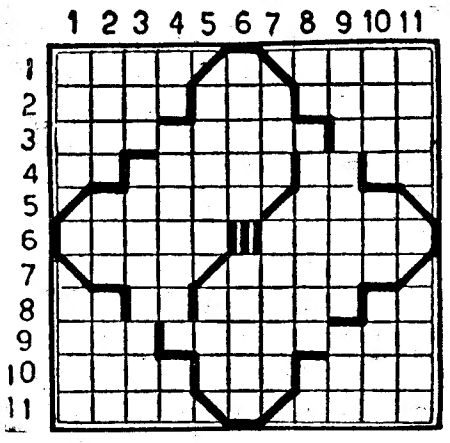
VILA REAL, 9—Voltou a fazer-se sentir violento temporal em toda a região. Choveu torrencialmente e caiu abundante graniso, acompanhado de sucessivas rajadas de vento ciclónico. A Serra do Marão está coberta de neve.

A CASA DE NAZARÉ

A Casa de Nazaré, instalada na Rua do Prior Coutinho, 46, dirigiu-se aos seus benfeitores e protectores no sentido de que a não esqueçam, para poder manter o conforto e alegria ás oriancinhas suas protegidas.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1524



HORIZONTAIS—1—Cidade da Bélgica capital da Flandres-oriental. Repetições. 2—Fileira de árvores. Navega. Mêcho. 3—Obsequiar. Hora do oficio divino. 4—Sono das crianças. Queimar. Estás. Senhor. 5—Arse. Rema para trás. 6—Lugar onde se reuniam as assembleias do povo em Roma. Briga. 7—Nome por que em geral se designa o comboio expresso de Paris. Caverna. 8—Nota musical. Pedra de moinho. Ilha do arquipelago dos Açores. Pronome pessoal. 9—Olé. Picantes. 10—Pronome indefinido. Nome de mulher. Planta do pé. 11—Pegas. Datas.

VERTICAIS—1—Espécie de veado. Pessoa avarenta (pop.). 2—Junto. Preposição e artigo (pl.). Filas. 3—Preposição que designa falta. Marcada nas cartas de marear conforme o rumo. 4—Entrega. Que tem grandes ossos. Campeão. 5—Deste modo. Oxido de cálcio. 6—De bronze (pl.). Pandega. 7—Rio que banha Berne. Purifica. 8—Preposição. Torcida. Pronome reflexo. 9—Assinalo. Mágoa. 10—Origens. Nome de mulher. Devasta. 11—Ecoar. Costumas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1523

HORIZONTAIS—1—Bom. Carpira. 2—Au. Medeiros. 3—Aos. Tl. Lá. 4—Zuna. Prés. 5—Alo. Liaças. 6—Consentanea. 7—Saindo. Tri. 8—Saco. Coar. 9—As. Ró. Pós. 10—Rebaixar. Rs. 11—Amássar. Tua.

VERTICAIS—1—Balzac. Vara. 2—Ou. Ulos. Sem. 3—Anonas. Ba. 4—Moa. Siaras. 5—Cês. Leiçois. 6—Ad. Pindo. Xa. 7—Retrato. Par. 8—Pileca. Cor. 9—Ir. Santos. 10—Rol. Será. Ru. 11—Asas. Airosa.

CONFERENCIAS

O filósofo francês W. Jankélevitch, que veio a Portugal a convite da Aliança Francesa, pronunciará esta noite, ás 21 e 30, no Instituto Francês, na Rua de Santos-o-Velho, a sua ultima conferencia publica, subordinada ao tema: «La Sagesse Bergsonienne». Amanhã, ás 11 horas, aquele professor dará, a convite da direcção da Faculdade de Letras, uma lição para os alunos deste estabelecimento de ensino superior.

—O sr. dr. Jesus Nunes dos Santos, professor da Escola Superior Colonial, realizará hoje, pelas 21 e 30, uma conferencia subordinada ao tema «Alguns aspectos da economia da colónia da Guiné» em que abordará alguns dos seus principais problemas económicos, agricolas e pecuários.

C·C

(Crepúsculo caseiro)

O maior inimigo dos olhos

A crítica é livre, mas a justificação é comprovativa.

ZAGAL

Uma carpete da Fábrica de Tapetes de Beiriz mostra bem o que é quando vista por quem procure uma boa carpete.

Depositários gerais:

GUILHERME SILVA, FERREIRA, LDA.

Rua da Prata, 214, 1.º

À venda nas principais casas da especialidade

CURSO DE GUARDA-LIVROS

Por Correspondencia

Recorte e remeta á

Escola Lusitana de Ensino por Correspondencia

R. de S. Mamede, 32 3.º, Esq. — LISBOA

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

RELOGIOS
OURO
JOIAS
e PRATAS
A PRESTAÇÕES
CASA MAX
Maximiano Paulo, L.da
193-A — R. D. ESTEFANIA — 193-B
ao ARCO DO CEGO

ROBERTO

Rua da Palma, 32 e 34

é a casa que vende mais barato

joias, pratas, ouro e relógios

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sôbre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

a R. Alexandre Herculano

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 89, 2.º

Telefone 26519

Med., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 2 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerc., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.

O pedido de demissão

do eng. Vasconcelos Correia

de administrador da C. P.

Deixou o cargo de presidente do Conselho de Administração da C. P. o sr. eng. Vasconcelos Correia, que durante mais de cinquenta anos consagrou áquela companhia o melhor da sua actividade, da sua inteligencia e da sua comprovada competencia técnica.

A assembleia geral que se reuniu anteontem, prestou-lhe a devida homenagem, numa moção que o sr. dr. Rui Ulrich apresentou e que foi aprovada por aclamação, manifestando-lhe a gratidão que a C. P. lhe deve e a alta consideração em que o tem.

Na carta que dirigiu ao presidente da assembleia geral daquela companhia, o sr. eng. Vasconcelos Correia esclarece os motivos do seu pedido de demissão:

«Como V. Ex.ª sabe, fui atingido, há alguns meses, por doença grave, da qual, devido a tratamento medico competente e rigoroso a que me submeti e a forte redução no exercicio das minhas actividades, resultou um estado de saude ultimamente bastante equilibrado.

Receia-se, entretanto, que qualquer agravamento de importancia no actual regime de trabalho a que estou submetido possa perturbar de novo o equilibrio de saude que se conseguiu obter.

Como na Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses se está dando uma profunda transformação em consequencia da publicação da «Lei de Coordenação de Transportes»— e daí resulta que o exercicio do cargo de administrador, que já normalmente era penoso, passe a ser extraordinàriamente fatigante, pelo menos durante algum tempo— vejo-me obrigado, com grande pesar meu, a apresentar a V. Ex.ª o meu pedido de demissão do cargo de administrador da nossa Companhia.

Ao tomar esta resolução, de que dou igualmente conhecimento ao Ex.mo sr. Vice-Presidente do Concelho de Administração da C. P. em exercicio, venho solicitar a V. Ex.ª a fineza de comunicar este facto a todos os Ex.mos Senhores accionistas e de transmitir-lhes os meus mais sinceros agradecimentos por toda as gentilezas que fizeram o favor de ter comigo durante o longo periodo de tempo em que ocupei o posto de administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, á qual desejo as maiores prosperidades».

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O Grande Advogado».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Baton».
AVENIDA—A's 20 e 30 e 22 e 45 «Sempre em Pé».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Rei do Lixo».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIS—«A Nobreza Corre nas Veias».
TIVOLI—«Alma em Suplicio».
EDEN—«Um Milhão por Recompensa».
POLITEAMA—«Sudão».
GINASIO—«Quero ser Amada».
CAPITOLIO—«Feras Humanas».
ODEON E PALACIO—«Fédora».
TERRASSE E LYS—«Abbot e Costello, Desportistas».
REX—«Os Amores de Catarina da Russia».
OLIMPIA—«A' Sombra da Guilhotina».
CAMPOLIDE—«Comboio para Leste».
PROMOTORA—«A Odisseia do Porta-Aviões X».
BELEM JARDIM—«As Duas Orãos».

VENT-AXIA

ELIMINADOR DE
CHEIROS
FUMOS
ATMOSFERAS
PESADAS
Higiene e economia

Pedidos aos representantes exclusivos:
NORTON & C.ª LD.ª
Calçada do Sacramento, n.º 28, 1.º
Telef. 25566 e 21649 LISBOA

AGENTES NO NORTE
FERNANDO M. CARNEIRO, LD.ª
R. de Santo António, 76-PORTO-T. 5993

PEQUENAS NOTICIAS

REGIONALISMO

Foram eleitos os novos corpos directivos da Casa dos Seneunses. Os srs. António Sampaio e Pinho e Elisiário da Mota Veiga presidem, respectivamente, á assembleia geral e direcção.

—A Casa do Concelho de Poiares promove, no próximo sabado, ás 21 horas, na sua sede, a sua festa anual, que constará de um baile, com a participação de alguns artistas de variedades.

—Os novos corpos directivos da Casa do Distrito de Leiria têm na presidência da direcção o sr. dr. Artur Lobo de Campos e como presidente da assembleia geral o sr. prof. dr. João Pereira Dias.

TÁBUA RASA

O cenáculo literário e artistico Tábua Rasa terá por conviva de honra no seu jantar de amanhã, na Casa do Alentejo, a romancista inglesa Ann Bridge, pseudónimo literário da embaixatriz da Grã-Bretanha em Lisboa, cujo elogio será feito pela escritora e poetisa sr.ª D. Maria de Rezende.

EMISSÕES RADIOFÓNICAS

O programa «Uma vez por semana...», transmitido pela Rádio Renascença, todas as terças-feiras, ás 21 e 45, apresentará amanhã uma entrevista com o realizador Henrique Campos e a actriz Linda Miranda, seguindo-se os trechos musicais do filme «Um Homem do Ribatejo».

BORDADOS REGIONAIS

No Avenida Palace haverá, nos dias 11 e 12, uma exposição de bordados regionais hungaros. No segundo daqueles dias, ás 18 horas, será servido um «cocktail» aos convidados.

VISITAS DE ESTUDO

Os Amigos de Lisboa promovem esta semana uma série de visitas ao Conservatório Nacional. Na sede do grupo está aberta a inscrição.

Notícias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 1—Constituiu um acontecimento a festa do encerramento, por esta epoca, do grande Casino Peninsular. A sala oferecia um lindo efeito feérico, pelas quantidades de lampadas, estando totalmente cheia duma assistência que se manteve firme até depois da 5 horas. Desde 1939 que a receita liquida do jogo é destinada á beneficencia, ultrapassando, na epoca do ano passado, mil contos.

A Comissão Municipal de Assistência local alvitrou á Camara Municipal que sejam designados cidadãos honorários da Figueira, o sr. D. Manuel de Melo, proprietário do Casino Peninsular, e engenheiro Antonio Lobo, administrador do mesmo Casino. Receberão igual diploma, os srs.: ministro do Interior, subsecretário de Assistencia Social, e o presidente da Junta da Provincia da Beira Litoral.

Casa do Distrito de Coimbra

O sr. Joaquim Cardoso fará amanhã, na Casa do Distrito de Coimbra, uma conferencia sobre «Os ferros forjados artisticos de Coimbra». Será acompanhada de projecções luminosas.

O PORTO PELO TELEFONE

Com vista á Policia

PORTO, 9.—Em vários pontos da cidade existem determinados estabelecimentos autorizados a conservarem-se abertos toda a noite, mas cujo funcionamento está a causar grandes malefícios aos seus frequentadores, em geral operários, vendedores de jornais e lotarias e certa fauna de vádios e cadastrados—tudo á mistura com mulheres de mau porte. São «cafés», tabernas e locandas, cuja clientela vem muitas vezes para a rua derimir á pancada as suas contendas e onde se joga descaradamente a batota.

Muitos saem de lá a perder todo o dinheiro que possuem e que nem sempre lhes pertence.

Entendemos, pois, que a Policia deve promover sem mais demoras o encerramento de todos os estabelecimentos dessa especie.

Quartel dos Bombeiros Voluntários do Porto

A propósito da noticia que há dias publicámos, sobre a construção do Quartel dos Bombeiros Voluntários, informam-nos de que o subsidio concedido aos sapadores bombeiros desta cidade, que é de 1.200 contos, sai da verba paga pelas companhias de seguros, que diz respeito á percentagem paga em 1945.

As verbas concedidas pela Camara Municipal aos Bombeiros Voluntários do Porto e Portuenses é, respectivamente, de 800$00 e 1.000$00 por ano, e não por mês, como se disse.

Agressão a um polícia

Foi preso na Praça da Batalha, por agredir a soco o guarda 711, da P. S. P., o empregado comercial José Alves da Costa Ferreira, de 28 anos, residente na Rua Pinto Mourão, em Gaia.

Genro que se queixa da sogra

Bernardino Oliveira e Silva, morador na Travessa de S. Paulo, 101, queixou-se á Policia contra sua sogra, Juliana Francisca Santiago, residente na Rua Silva Porto, acusando-a de ter furtado a sua esposa vários objectos de ouro e roupas no valor de 5 contos.

Abastecimento de carne

Entrou-se na nova semana do regime de auto-abastecimento de carne á cidade, determinado pelo chefe do distrito. No Matadouro Municipal abateram-se 57 bois, 6 vitelas, 79 porcos e 500 carneiros.

Dr. Sidonio Pais

O antigo Grupo Sidonista «Gomes Freire», de Belém, promove no próximo dia 14, pelas 14 horas, uma romagem ao tumulo do presidente Sidónio Pais, nos Jerónimos, sobre o qual serão depostos ramos de flores.

O TEMPO E A AGRICULTURA

CARREGUEIRO (Baixo Alentejo), 7—Estão quase prontas nesta região as sementeiras, embora a falta de adubos tenha feito perder algumas semanas. O tempo tem sido favoravel.

MERCADO DE PELES E MALAS
286, RUA DOS FANQUEIROS, 286 — Tel. 29968
Grandiosa colecção de: CASACOS DE ASTRAKAN--de PETIT GRIS—Natural e Lustré - PATAS DE ASTRAKAN, LONTRA, AGNEAUX DES INDES e NACIONAIS-RAZZS — Nacionais e Estrangeiros — GOLAS E REGALOS — MARTAS
A MELHOR COLECÇÃO !!!
Consulte-nos. Examine as ULTIMAS CRIAÇÕES DA NOSSA CASA e convencer-se-á de que é
A MELHOR, A MAIS CHIC, AOS MELHORES PREÇOS!!!
ULTIMOS MODELOS — LINDA COLECÇÃO!!! — MALAS DE SENHORA

Noticias de Alcobaça

Quatro desastres

ALCOBAÇA, 4.—Ao passar em Aljubarrota, o sr. Inácio Ferreira da Costa, empregado de escritório, de 37 anos, natural de Guimarães, que vinha acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria de Lourdes Ferreira da Costa e que seguia para Lisboa, de automovel, ao dar uma curva encadeou-se com a luz de um carro que vinha em sentido contrário, e bruscamente acendeu os faróis, pelo que perdeu a direcção e despenhou o carro por uma ribanceira. Tiveram de ser pensados no hospital da Misericórdia de Alcobaça, por ferimentos recebidos.

—Quando Joaquim Luis, de 29 anos, natural de Alenquer, vinha, com José Caiano, também de Alenquer, motorista, numa camioneta de carga, junto de Mendalvo, numa curva apertada, o veiculo perdeu a direcção e foi de encontro a uma barreira, ficando os dois tripulantes feridos mas sem gravidade. Socorridos no hospital desta vila, os feridos continuaram o seu caminho.

—Alfredo Julio Alves, solteiro, de 18 anos, natural de Cela, deste concelho, quando se encontrava a serrar madeira, no exercicio da sua profissão, ao desbastar uma prancha, fê-lo com tanta infelicidade que o machado o foi atingir no calcanhar direito, pelo que teve de receber curativo.

—Ao desmanchar um molho de lenha, José Redinha, casado, de 43 anos de idade, agricultor, natural e residente na freguesia de Cela, atravessou a mão direita, com um bico de palmeira.

O preço do vinho

O vinho nos estabelecimentos da especialidade já está a 4$00 o litro, pedindo o lavrador por cada almude (20 litros) o preço exagerado de 75$00 e 80$00

Sem pão e sem água

Alcobaça esteve há dias sem pão, por não haver farinha. E' estranho que havendo moagens aqui perto, em Leiria, por exemplo, a farinha venha de Elvas e de Campo Maior.

Também desde sábado que não há água nesta vila, por ter havido uma rotura no tubo de abastecimento, provocado pelo desmoronamento dum muro. Ontem, quando o serviço de arranjo estava concluido, ao abrir-se a água, o tubo rompeu-se em novo sitio, continuando-se na mesma situação.

«Comarca de Alcobaça»

Completou 11 anos o jornal local «Comarca de Alcobaça», dirigido pelo sr. José Domingos Trindade, e do qual é editor o nosso correspondente, sr. Fernando António Alves.

ALCOBAÇA, 6—Promovido por um grupo de alentejanos, residentes em Alcobaça, realiza-se no dia 1.º de Janeiro um almoço de confraternização, num dos restaurantes desta vila. Dos vários concelhos do distrito de Leiria já se encontram alguns alentejanos inscritos, estando abertas as inscrições até ao dia 28 do corrente. Quaisquer informações poderão ser prestadas pelo sr. Fernando Alves, correspondente do nosso jornal, naquela localidade.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	1.000$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.003$	1.002$	1.003$
Consolidado 3 1/2 T.10	1.044$	1.043$	1.045$
Centenários 4 %... ...	2.605$	2.603$	2.606$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	1.000$	—	1.000$
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	1.000$	—	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	1.000$	—	1.000$
Obg. Tesouro 3 1/2T.10	—	1.035$	—
Externas 1.ª série	—	2.000$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1830$	1.845$
Externas 3.ª série	—	—	1.975$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.800$	1.850$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	—	310$
Acções			
Lisboa e Açores por...	—	1.075$	1.090$
Ultramarino cp. T. p.	1.060$	1.050$	1.075$
Portugal port. T. p....	—	1.590$	---
Fidelidade	—	43.000$	—
Mundial	1.505$	1.501$	1.510$
Sagres	—	1.920$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	187$	185$	188$
Cimentos Tejo	—	—	600$
Cimentos Leiria T.p....	—	515$	550$
Crédito Predial port....	24$	24$	24$
Gás e Electricidade cup	293$	292$	293$
Alto Alentejo cupão ..	582$	—	585$
Industrial Aliança	350$	346$	349$
Portugal e Colónias ...	281$	280$	281$
Nac. de Navegação T.p	—	1.610$	1.630$
Colonial de Navegação	1.930$	1.935$	1.945$
Portuguesa de PescaT.p	—	940$	950$
Portuguesa Tabacos cup	535$	535$	536$
Tabacos Portugal cupão	—	578$	600$
União Eléctrica Port.ª	—	540$	550$
Cassequel	1.242$	1.240$	1.243$
Agricola das Neves ...	1.130$	—	1.140$
Agricultura Colonial ...	840$	835$	845$
Açucar de Angola ...	3.220$	3.215$	3.222$
Buzi...	237$	237$	238$
Ilha do Principe	905$	900$	905$
Zambézia T. de 25. ...	199$	198$	199$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	535$	542$
Norte de Portugal 5%	—	101$	109$
União Eléctrica 4 1/2...	—	—	106$

VICTOR GONÇALVES, L.DA
CAMBISTAS
Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro, 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon.

A constituição da camara alta em França e a tendência para o bipartidarismo

PARIS, 9—O resultado das eleições de ontem para a camara alta veio confirmar a crescente tendência para a formação de dois grandes grupos opostos na vida politica francesa—os comunistas e seus afins, por um lado, e o Movimento Republicano Popular e os outros grupos anti-comunistas das esquerdas e das direitas, por outro. Esta concentração em volta dos dois maiores partidos tornar-se-á ainda mais evidente quando a Assembleia Nacional eleger os seus 48 representantes na camara alta, proporcionalmente aos votos de que dispõe na Assembleia Nacional. Nos circulos politicos declara-se que a constituição da camara alta será assim: Movimento Republicano Popular, 78 lugares; Comunistas, 77; Socialistas, 45; Radicais, 30, e todos os grupos conservadores, 26.—(Reuter).

Comentários dos jornais

PARIS, 9—Os resultados das eleições para a camara alta são comentados pela maior parte dos jornais e orgãos partidarios como tendo decorrido segundo as espectativas e não tendo trazido grande alteração á situação politica.

A «Humanite» desconhece o facto de o seu principal partido rival, o M. R. P., se ter tornado o partido mais forte na camara alta e diz terem sido as eleições mais uma vitoria comunista. «O partido que encarna as esperanças do pais, escreve aquele jornal, obteve todos os resultados esperados. O Partido Comunista fortificou a sua posição, que será ainda melhor quando se tornarem conhecidos os resultados do Ultramar».

O orgão do M. R. P. «L'Aube», ocupando-se das próximas negociações para o novo Governo, escreve: «Depois deste êxito claro, quem duvidará que o Movimento Republicano Popular se acha intimamente ligado á vida politica deste pais? Isto não quer dizer necessariamente que os republicanos populares possam esperar ver um voto da Assembleia a favor de um primeiro-ministro do seu partido, na segunda votação».

O «Franc Tireur» exprime a sua hostilidade a essa tentativa e, em virtude dos resultados das eleições, convida o Partido Radical a fazer causa comum com os comunistas e socialistas para que o seu candidato seja eleito presidente da Republica. Diz: «Se os partidos da esquerda mostrarem qualquer sentido politico e observarem um minimo de disciplina, o Eliseu não pode deixar de pertencer ao candidato sobre o qual eles concentram os seus votos». Esse jornal não menciona o nome de Edouard Herriot, mas parece ser o que tem no espirito.

O «Populaire» escreve: «As eleições de ontem não podem modificar as relações do poder entre os diversos partidos. Alguns, evidentemente, tentarão interpretá-las de forma a permitirem-lhe influenciar as negociações agora em curso para a formação do governo. Repelimos de antemão qualquer tentativa de demorar a formação do governo com o objectivo de ver o actual continuar no poder por mais algum tempo».

«L'Aurore», radical independente. que dirige uma campanha anti-comunista, diz: «Pela segunda vez o pais respondeu não á sugestão de ter Maurice Thorez no poder».

O jornal independente da resistencia «Combat» nota que o progresso do M. R. P. é em parte devido a ter obtido muitos votos conservadores».—(Reuter).

A situação na Pérsia

Um apelo do primeiro-ministro aos habitantes do Azerbeidjan

TEERÃO, 9.—Ghavan Es Sultaneh, primeiro-ministro da Pérsia, dirigiu ontem á noite um apelo aos camponeses e operários da provincia autónoma do Azerbeidjan, cujo Governo se recusou a permitir a entrada de tropas persas para fiscalizar as eleições parlamentares. O apelo pede que seja liquidado o regime «gangster» naquela provincia. Ghavan Es Sultaneh diz que as forças democráticas do Azerbeidjan atacaram as tropas governamentais quando estas avançavam na região de Khamseh, já dentro do território da provincia. O primeiro-ministro declara que tal atitude merece sevéro castigo. As eleições têm de realizar-se em todo o país e por isso as forças governamentais vão verificar o acto eleitoral em todas as provincias, incluindo o Azerbeidjan.—R.

A ASSEMBLEIA DA O. N. U.

Prosseguiu a discussão sobre o problema do desarmamento numa sessão nocturna que durou cinco horas

FLUSHING-MEADOW (Nova York), 9 — A Assembleia Geral das Nações Unidas principiou á meia noite a discutir a questão das tropas estrangeiras e dos efectivos, depois de resolvido o caso da União Sul-Africana e da India. O debate foi aberto pelo representante da Grã-Bretanha, sir Hartley Shawcross, que manteve o seu ponto de vista exigindo que fossem verificadas as informações fornecidas. Seguiu-se no uso da palavra o ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Molotov, que repetiu a pretensão soviética de que os efectivos das tropas de cada país fossem revelados em separado quando se discutisse a questão do desarmamento em conjunto.

O ponto de vista britanico

Shawcross voltou a falar dizendo que quando a Grã-Bretanha indicar os numeros dos seus efectivos provocará surpresa, visto serem muito reduzidos. E acrescentou:

—Mas nós gostariamos que os nossos numeros fossem verificados de forma que ninguem pudesse pôr em duvida a sua autenticidade.

Segundo o plano aprovado pela respectiva Comissão da Organização das Nações Unidas, esses numeros devem referir-se a 1 de Janeiro de 1947. Desafiando Molotov, que o escutava com muita atenção, e contrariando o representante dos Estados Unidos, que anteriormente votou contra a verificação dos numeros, Shawcross afirmou:

—Se não estamos dispostos a aceitar este processo de verificação dum assunto relativamente pouco importante, que confiança pode ter o Mundo quando chegar o momento de termos de pôr em prática métodos mais rigidos e mais eficientes para fiscalizar, por exemplo, a proibição da guerra atómica? Por mim penso que se trata de pôr á prova a nossa sinceridade quanto a este assunto.

Shawcross declarou que uma comissão militar pode estabelecer um sistema simples de fiscalização internacional. E acrescentou que a tarefa da comissão militar deveria ser verificar nos diferentes países os efectivos de tropas estrangeiras e que a aprovação unanime da sua proposta mostraria ao Mundo a eficiência do método. Concluiu declarando que «este facto viria demonstrar que quando fosse necessária uma fiscalização acerca do desarmamento, as Nações Unidas não se limitariam a fazer promessas vagas mas sim a tomar medidas que seriam patentes».

O discurso de Molotov

Molotov, que começou o seu discurso depois da meia noite, declarou:

—Nós apresentamos o problema de que todos os países que fazem parte desta organização informem dos efectivos das forças armadas estacionadas fora desses países. Segundo a nossa proposta, todos os Estados têm de apresentar um relatório sobre as forças militares que ainda mantêm em territórios doutras Nações Unidas. A presença de tropas estrangeiras em outros territórios pode ser utilizada por outro Estado para exercer pressão em assuntos de política interna e influência nas relações entre o país ocupado e os países vizinhos. E' óbvio que tal situação não deve ser mantida por mais tempo. Os Estados Unidos propuseram que fosse prestada informação, não só quanto a tropas em territórios de Nações Unidas mas também em territórios de antigos Estados inimigos. A delegação soviética não vê fundamento para esta proposta mas, contudo, não se opõe a ela. Depois, o representante dos Estados Unidos, apoiado pelo delegado britanico, propôs que fosse incluida nessa informação o numero de homens das forças armadas em cada país.

Seguidamente, Molotov repetiu o argumento já várias vezes apresentado na comissão de que a questão dos efectivos de cada país não devia confundir-se com o numero de soldados em território estrangeiro. A questão dos efectivos de cada país—disse ele—deve tratar-se separadamente quando as Nações Unidas se ocuparem do assunto amplo do desarmamento. Molotov observou que o pedido de informação acerca dos efectivos de cada país não inclui a estatistica dos armamentos e, assim, daria uma imagem incompleta do poderio militar. O ministro dos Negócios Estrangeiros russo não fez qualquer referência á verificação das informações que o delegado britanico pretende e concluiu pedindo á Assembleia Geral que apoiasse o pedido soviético de informação acerca de tropas em território estrangeiro, mas rejeitar o pedido de informação acerca dos efectivos de tropas próprias dentro de cada país. A Assembleia Geral interrompeu os trabalhos á 1 hora da madrugada, devendo voltar a reunir-se ás 21 horas de terça-feira. A sessão ininterrupta da noite durou cinco horas e foi precedida por uma sessão da tarde que se prolongou por quatro horas.—(R.).

A Argentina vai receber 4 milhões de emigrantes

BUENOS AIRES, 9.—Por via aérea saiu para Lisboa uma missão extraordinária que seleccionará os europeus que desejem emigrar para a Argentina. Esta missão, que se instalará em Roma, é presidida pelo sacerdote salesiano José Clemente da Silva, que vai com a categoria de embaixador extraordinário, secretariado pelo dr. José António Güemes e acompanhado por um diplomata, um funcionário do Banco Central, além doutros do Ministério de Relações Exteriores.

Poderá embarcar para a Argentina um contingente de quatro milhões de europeus, em viagens de mais de trinta mil, para atingir aquela soma dentro do plano quinquenal. Para este efeito trata-se de obter dos Estados Unidos a cedência de barcos.

Nesta grande iniciativa do Governo da Argentina entra o propósito de dar abrigo aos que sobram na Europa e aos orfãos que sofrem a falta de alimentos nos países devastados pela guerra.—(Efe).

O afundamento do submarino francês

PARIS, 9 — A prefeitura maritima anunciou que um avião de reconhecimento descobriu uma grande mancha de óleo no mar ao Sul de Toulon. Supõe tratar-se do local onde se afundou o submarino francês 2.326. O submarino foi dado como desaparecido desde que partiu de Toulon na quinta-feira para realizar experiências de submersão profunda. Os técnicos declaram que os tripulantes não devem ter sofrido uma agonia prolongada, mas devem ter morrido afogados em poucos segundos. As pesquisas não foram ainda abandonadas.—(R.).

Uma grande tempestade varre a costa Sul da Inglaterra

LONDRES, 9 — Uma violenta tempestade, com ventania rija, varreu a costa Sul da Inglaterra depois duma noite em que o vento deu ás cidades costeiras uma das piores noites de há muitos anos para cá. Vagas montanhosas embatem nos quebramares em Sandgate, que fica na costa baixa próximo de Folkestone, chegando a atingir a altura dos telhados das casas próximas e inundam a estrada próxima que conduz de Folkestone para Londres, prejudicando o tráfego. Em Folkestone, uma muralha de protecção recentemente construida e com o comprimento de dez metros ficou destruida e as águas irromperam através das brechas. Em Hasting, no condado de Sussex, grandes vagas invadiram a cidade inundando as ruas. O mau tempo não se modificou ainda e os metereologos prevêem uma nova tempestade dentro de 36 horas.—(R.).

A Assembleia da O. N. U. votou contra o ponto de vista do marechal Smuts

(Continuação da 1.ª pág.)

um dos maiores partidários da India, foi aplaudido ao declarar:

—Sentimos que o caso indiano foi inteiramente apresentado e a Assembleia notou certamente que ninguem contestou este facto. Existe legislação discriminatória na União Sul-Africana. E' baseada em factores sobre que nenhum ser humano tem qualquer poderio—na côr da pele.

Ao recomeçar o debate, a senhora Pandit falando pela segunda vez em 24 horas, relembrou que exprimira a esperança de pelo menos a Comunidade britanica permanecer neutral nesta controversia que diz respeito a um dos membros mais importantes da O. N. U. Mas acrescentou, o discurso de sir Hartley Shawcross «esmagou as minhas esperanças. Falou de forma que eu acho inteiramente partidária embora pleno de subtilezas dialéticas. Sir Hartley—acrescentou—sugeria que uma moção aprovada por esta Assembleia, por pequena maioria, não é obrigatoria e por isso preconizava uma decisão do Tribunal Internacional.

E a senhora Pandit continuou.

—O que é obrigatorio quanto a uma decisão do Tribunal Internacional? Se uma moção solene desta Assembleia pode ser desprezada, que certeza é que há de uma decisão do Tribunal Internacional contra a União Sul-Africana o não ser igualmente?

A senhora Pandit concluiu:

—Eu não faço qualquer apelo. Deixo o caso á vossa consciencia.

O subsecretario dos Estrangeiros russo, André Vyshinsky, declarou que não se negara a existencia de legislação discrinatoria na União Sul-Africana e referiu-se a leis de 1904 e 1908, limitando as areas residenciais em que os indianos podem viver. E' a formação de «autenticos ghettos».

Referiu-se também á legislação imigratoria de 1913, ás leis do casamento que proibem o casamento de europeus e indianos e á legislação que nega a franquia ás mulheres indianas e também á lei de 1924 que proibia qualquer indiano de seguir pelos passeios das ruas.—(R.).

A resolução da Assembleia foi contrária á Africa do Sul

FLUSHING MEADOW, 9.—A Assembleia Geral da O. N. U. aprovou por 32 votos contra 15 e 7 abstenções a intervenção deste organismo na disputa sobre a distinção racial na Africa do Sul.

A Assembleia adoptou a resolução apresentada pela França e pelo México referente á queixa apresentada pela India sobre o tratamento dispensado aos indianos na Africa do Sul, a qual pede ao Governo da União Sul-Africana que modifique as suas actuais leis contra os indianos e que tanto a India como a Africa do Sul apresentem na próxima reunião da Assembleia Geral da O. N. U. um relatório completo sobre o assunto, a fim de se tomar uma decisão final.

A Comissão das Curadorias debatia há sete semanas o problema indiano, durante as quais a Africa do Sul empregou todos os esforços para que o assunto fosse submetido á apreciação do Tribunal de Justiça Internacional. A fim de evitar que a União Sul Africana venha a anexar o Sudoeste Africano, a mesma comissão pediu que a Organização das Nações Unidas estabeleça para aquela área um sistema de curadoria.—(U. P.).

Smuts partiu para Londres

NOVA YORK, 9—O marechal Smuts, primeiro-ministro da Africa do Sul, surpreendido com as decisões tomadas pela Comissão das Curadorias, partiu para Londres.—(U. P.).

Repetiram-se hoje em Londres as manifestações contra Smuts

LONDRES, 9 — Esta manhã, voltaram a registar-se, nesta capital, manifestações de protesto contra o marechal Smuts, as quais foram levadas a cabo por indianos da Africa do Sul e de outros pontos. Os manifestantes, em altos gritos, pediram a abolição da lei da descriminação de raças na União Sul-Africana e o restabelecimento de todas as liberdades democráticas para os povos não europeus na Africa do Sul.

Os manifestantes enviaram ao secretário geral da O. N. U. uma cópia da mensagem de protesto que entregaram no «Foreign Office» e no Ministério das Colónias britanico, na qual se pede áquele organismo que apoie as justas reclamações dos indianos residentes na Africa do Sul.—(United Press).

LEIAM

fixe